

Caderno de Resumos

SENAEL 2026

Seminário Nacional
de Ensino de Linguagens

Tecendo Saberes:

conexões entre ensino, pesquisa
e formação de professores –
10 anos do PPGEn



10 a 12 de setembro de 2026



Evento on-line

Organização

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini
Cláudia Lucia Landgraf Valério
Marcos Aparecido Pereira

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini

Claudia Lucia Landgraf Valério

Marcos Aparecido Pereira.

Organizadores

Caderno de Resumos do Seminário Nacional de Ensino de Linguagens

**Tecendo saberes: conexões entre ensino, pesquisa e formação de
professores – 10 anos do PPGE**

SENAEL 2026 - Local de realização: on-line (virtual) - Período de realização: 10 a 12
de setembro de 2026



2026

Créditos editoriais

Editora Gnosis Carajás | Confresa, Mato Grosso

Cidade de publicação: Confresa, MT

Editora: Gnosis Carajás

Realização: Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), vinculado ao IFMT e à UNIC.

Instituições vinculadas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e Universidade de Cuiabá (UNIC).

Créditos editoriais: Editora Gnosis Carajás. Capa, revisão, preparação de originais, projeto gráfico e diagramação: Gnosis Carajás.

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Caderno de Resumos do Seminário Nacional de Ensino de Linguagens (SENAEL 2026) [recurso eletrônico] / organização Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini, Claudia Lucia Landgraf Valério, Marcos Aparecido Pereira. – Confresa, MT: Gnosis Carajás, 2026.

1 recurso on-line.

Inclui apresentação, resumos organizados por grupos de trabalho e informações sobre o evento.

ISBN: 978-65-83547-25-5.

1. Ensino de linguagens. 2. Formação de professores. 3. Linguagens e educação. 4. Resumos de evento. I. Voltolini, Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca. II. Valério, Claudia Lucia Landgraf. III. Pereira, Marcos Aparecido. IV. Título.

Organizadores

Ana Graciela Mendes Fernandes da
Fonseca Voltolini

Claudia Lucia Landgraf Valério

Marcos Aparecido Pereira.

Comissão organizadora do evento:

Ana Graciela Mendes Fernandes da
Fonseca Voltolini

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

Claudia Lucia Landgraf Valério

Cilene Maria Lima Antunes Maciel

Dolores Aparecida Garcia

Jordana Lenhardt

Laura Isabel Marques Vasconcelos de
Almeida

Marcos Aparecido Pereira

Rosemar Eurico Coenga

Comissão científica:

Andreia Mineto de Paula

Cilene Maria Lima Antunes Maciel

Dolores Aparecida Garcia

Epaminondas de Matos Magalhães

Fabiane Alves da Silva

Gláucia Cristiane Cardoso Santos

Isanira Amorim Pereira Rodrigues
Magalhães

Jesiel Cardoso Reis

Kelly Cristina Pereira de Souza
Cebalho

Laura Isabel Marques Vasconcelos de
Almeida

Leônia Souza de Paula

Liliane Santi dos Santos

Luciano Pedroso de Arruda

Magnum da Conceição e Silva

Marcos Aparecido Pereira

Mara Rykelma da Costa Silva

Marinete Luiza de Souza Borges

Nádia Beatriz Arruda Campos

Robson Silva Salustiano

Rosemar Eurico Coenga

Suzana Midori Sato

Thiago Beirigo Lopes

Vilma Luísa Siegloch Barros

Comissão de comunicação:

Kamilla Laís Weiss de Araújo

Walker Paniágua



Proponentes dos grupos de trabalho

Relação de proponentes conforme a programação oficial do SENAEL 2026. Não equivale à composição da comissão científica ou editorial.

GT 1 – Recepção literária, formação do leitor e educação antirracista

Rosemar Eurico Coenga
Andreia Mineto de Paula
Suzana Midori Sato

GT 2 – Leitura literária: o professor como mediador da construção de sentidos

Rosemar Eurico Coenga
Jesiel Cardoso Reis
Nádia Beatriz Arruda Campos
Robson Silva Salustiano

GT 3 – Literatura infantil e juvenil: práticas de leitura literária

Fabiane Alves da Silva
Leônia Souza de Paula
Marcos Aparecido Pereira
Epaminondas de Matos Magalhães

GT 4 – Práticas curriculares, didática e formação de professores: tecnologias digitais na contemporaneidade e práticas avaliativas em tempos de Inteligência Artificial Generativa

Cilene Maria Lima Antunes Maciel
Vilma Luísa Siegloch Barros

GT 5 – Práticas pedagógicas e formação de professores na educação básica

Dolores Aparecida Garcia
Isanira Amorim Pereira Rodrigues Magalhães
Magnum da Conceição e Silva

GT 6 – Metodologias ativas no ensino de matemática e ciências: inovação, práticas e protagonismo estudantil

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida
Gláucia Cristiane Cardoso Santos
Liliane Santi dos Santos
Luciano Pedroso de Arruda

GT 7 – Formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Ciências e Matemática: saberes, práticas e perspectivas investigativas

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida
Mara Rykelma da Costa Silva
Thiago Beirigo Lopes
Marinete Luiza de Souza Borges

Apresentação

O Caderno de Resumos do Seminário Nacional de Ensino de Linguagens (SENAEL 2026) reúne 67 resumos organizados em sete grupos de trabalho. A coletânea constitui um registro das reflexões, investigações e experiências apresentadas em torno do ensino de linguagens, da formação docente e das práticas educativas contemporâneas.

Sob o tema “Tecendo Saberes: conexões entre ensino, pesquisa e formação de professores – 10 anos do PPGEn”, o SENAEL 2026 foi realizado de 10 a 12 de setembro de 2026, em formato on-line. A edição integrou as discussões sobre os processos de ensino e de aprendizagem, a pesquisa em Ensino e as múltiplas relações entre produção de conhecimentos e formação de professores.

Os resumos aqui publicados contemplam a recepção e a mediação literária, a educação antirracista, a leitura na infância e na juventude, o currículo, as tecnologias digitais, a inteligência artificial, as práticas pedagógicas da Educação Básica e o ensino de Ciências e Matemática. Essa diversidade de objetos e perspectivas evidencia a amplitude das questões que mobilizam pesquisadores e profissionais da educação.

Ao reunir as contribuições por grupos temáticos, esta publicação procura favorecer a circulação de conhecimentos e o diálogo entre diferentes áreas, instituições e experiências de formação. Que as reflexões apresentadas contribuam para novas investigações e para práticas pedagógicas comprometidas com o pensamento crítico, a diversidade e a qualidade da educação.

SUMÁRIO

GT 1 – Recepção literária, formação do leitor e educação antirracista	13
Literatura, cultura popular e memória viva: reflexões sobre a formação do leitor a partir do programa Caminhos Amefricanos	14
<i>Ana Carolina da Silva Lima</i>	
O clube de leitura como intervenção para o ensino-aprendizagem	15
<i>Suzana Midori Sato; Rosemar Eurico Coenga</i>	
A estética da recepção e a literatura negra na formação de leitores: uma proposta de educação antirracista a partir do conto "Válvulas", de Cidinha da Silva	16
<i>Andreia Mineto de Paula; Rosemar Eurico Coenga</i>	
Recepção literária em tempos de multiletramentos: potencialidades de materiais multimodais para a formação do leitor e o letramento racial	17
<i>Amanda Lourenço; Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini</i>	
“Faca a laser corta até a vida”: desigualdade social e resistência racial no conto “Maria”, de Conceição Evaristo	18
<i>Kaike Oliveira Afonso; Marcos Aparecido Pereira</i>	
A literatura infantil e o paradigma social identitário à luz do letramento racial	19
<i>Francinete Raiol de Carvalho Garcia; Susana Souza Santos Ferrari; Rosemar Eurico Coenga</i>	
GT 2 – Leitura literária: o professor como mediador da construção de sentidos	20
Temas fraturantes e mediação docente: entre o diálogo e o desconforto . . .	21
<i>Nádia Beatriz Arruda Campos; Rosemar Eurico Coenga</i>	
Discurso e cárcere: uma análise crítica da formação leitora no sistema prisional	22
<i>Marcelo Bernardo de Oliveira; Cláudia Lucia Landgraf Valério</i>	
Ler para ensinar: estratégias de leitura e interpretação de textos acadêmicos na formação docente	23
<i>Marcelo Bernardo de Oliveira; Cláudia Lucia Landgraf Valério</i>	

(Des)informação e redes sociais: percepções de professores de linguagens do ensino médio integrado do IFMT sobre os desafios para a formação crítica	24
<i>Maria Clara Menezes de Souza; Jordana Lenhardt</i>	
Sequência didática ou sequência dialógica? O lugar da alteridade no ensino por gêneros	25
<i>Natali Silveira Rocha; Maristela Cardoso da Rosa; Karina Giacomelli</i>	
Leitura & entretenimento: a poesia da 2ª geração modernista em sala de aula	26
<i>Susana Souza Santos Ferrari; Francinete Raiol de Carvalho Garcia; Rosemar Eurico Coenga</i>	
Felicidade clandestina, de Clarice Lispector: uma proposta de mediação de leitura do texto literário a partir do método criativo	27
<i>Valdinei Caes; Vanderley da Silva</i>	
O papel do professor na construção de sentidos da linguagem jurídica: contribuições do legal design	28
<i>Robson Silva Salustiano; Rosemar Eurico Coenga</i>	
GT 3 – Literatura infantil e juvenil: práticas de leitura literária	29
Literatura infantil e cultura surda: análise das lendas amazônicas em Onze histórias e um segredo no processo de construção de identidade . . .	30
<i>Karen Lobana da Silva André; Larissa Gabriela da Silva Oliveira</i>	
O mistério do coelho pensante, de Clarice Lispector: práticas de leitura literária e formação de leitores	31
<i>Josiane Lemes da Silva</i>	
A formação do leitor literário: a importância do Cantinho da Leitura nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Desembargador Gabriel Pinto de Arruda	32
<i>José Sergio dos Santos Vicente; Juliana da Luz Lima de Arruda Pinheiro; Thelma Pires Geronimo Motta; Rosivane Santana Faria Silva</i>	
Projeto Biblioteca de Sala	33
<i>Mariana G. Cuzco</i>	
Leiturômetro: ressignificação da leitura no ensino fundamental I	34
<i>Amanda Lwiggy Costa Tenutes Silva de Moraes; Gláucia Aristides Barros de Souza</i>	

Literatura como potencial antirracista nas escolas	35
<i>Alcielli Fernanda da Silva; Juliana da Luz Lima de Arruda Pinheiro; Lucinalda Carneiro Lima; Regiane Cássia Pereira Castilheiro</i>	
O texto não é pretexto: uma proposta de letramento literário para o 7º ano a partir de Como o Grinch roubou o Natal	36
<i>Dilson da Silva Lóres Júnior; Marcos Aparecido Pereira</i>	
Memória, ancestralidade e luto na literatura infantojuvenil afro-brasileira: a metáfora da estrela em Será que as mães viram estrelas?, de Paula Brito .	37
<i>Vanderley da Silva; Valdinei Caes</i>	
Estela e as infâncias amazônicas em Era preciso enfrentar os gigantes, de Daniel da Rocha Leite, com ilustrações de Maciste Costa	38
<i>Patrícia Aparecida Beraldo Romano</i>	
Leitura e produção textual a partir do conto “A carteira”, de Machado de Assis	39
<i>Jaqueline Araujo Esteves Marraffão; Maria Zilda da Cunha; Emerson Souza Miler; Maria Alves de Souza Filha</i>	
Materialidades estéticas: interlocuções entre as dimensões objetual, sonora, pictórica e verbal	40
<i>Fabiane Alves da Silva; Leônia Souza de Paula; Aroldo José Abreu Pinto</i>	
Letras e leis no ensino de linguagens: práticas interdisciplinares de ensino	41
<i>Edson Alves de Araujo; Epaminondas de Matos Magalhães</i>	
Curadoria literária e mediação da leitura literária na alfabetização: a escolha dos acervos do PNLD Literário	42
<i>Adriana Borges dos Santos Rodrigues; Angela Rita Christofolo de Mello</i>	
Ateliê Literário: experiências de leitura e imaginação na educação infantil .	43
<i>Rosângela Cristina de Souza Machado; Josiane Bispo Correa; Amanda Rebeson dos Anjos Arango; Epaminondas de Matos Magalhães</i>	
Leio, logo me encontro? Literatura infantil e formação identitária	44
<i>Leônia Souza de Paula; Fabiane Alves da Silva</i>	
A construção visual do tempo e do afeto em O menino, o jabuti e o menino	45
<i>Marcos Aparecido Pereira</i>	

GT 4 – Práticas curriculares, didática e formação de professores: tecnologias digitais na contemporaneidade e práticas avaliativas em tempos de Inteligência Artificial Generativa	46
Inteligência artificial como ferramenta de ensino: o uso complementar do NotebookLM em sala	47
<i>Maurício da Silva Aiub; Jordana Lenhardt</i>	
O impacto da inteligência artificial no diálogo científico: tempo, espaço e alteridade na análise dialógica do discurso	48
<i>Maristela Cardoso da Rosa; Natali Silveira Rocha; Karina Giacommelli</i>	
Avaliação dialógica, protagonismo e autocrítica no tempo integral	49
<i>Rocir Pereira Celestino Castilho; Maria Auxiliadora de Almeida Arruda</i>	
ECA Digital e inteligência artificial: desafios para a formação continuada de professores da educação básica	50
<i>Terezinha de Jesus Rosa Lopes; Cilene Maria Lima Antunes Maciel; Amanda de Souza Pessoa Pivaro</i>	
Uso de ferramentas digitais e a consolidação da escrita manuscrita formal: um recorte teórico	52
<i>Rosana de Carvalho Senra Leite; Jordana Lenhardt</i>	
O sujeito do discurso em tempos de inteligência artificial generativa: parâmetros teóricos para leitura crítica de textos argumentativos	53
<i>Guilherme Fábio de Lima Ito; Andréia de Souza Lima; Neandro Schwartz; Karina Rodrigues de Faria</i>	
Estado do conhecimento entre 2020 e 2025: desafios na educação na era da inteligência artificial	54
<i>Neandro Schwartz; Ludma Rayara Alves dos Santos; Karina Rodrigues de Faria; Lildeani Santos Coelho</i>	
Práticas em educação especial e inclusiva em sala de aula: caminhos para a equidade	55
<i>Raquel Cristina Nunes Bhering; Aparecida Chiodi; Edione Teixeira de Carvalho</i>	
Tecnologias digitais e prática docente: necessidades formativas de professores de matemática no IFAC	56
<i>Vilma Luísa Siegloch Barros; Cilene Maria Lima Antunes Maciel</i>	
“É óbvio que...”: humor digital, valoração e imagem normativa do professor de português	57
<i>Táisi Mota; Karina Giacommelli</i>	

Entre a resposta e o percurso: autoria e práticas avaliativas em tempos de inteligência artificial generativa	58
<i>Rigoberto Ximenes Lopes; Edione Teixeira de Carvalho</i>	
GT 5 – Práticas pedagógicas e formação de professores na educação básica	59
A interpretação ambiental como estratégia pedagógica na formação de professores da educação básica	60
<i>Aparecida Chiodi; Raquel Cristina Nunes Bbering; Edione Teixeira de Carvalho</i>	
Pequenos autores, grandes descobertas: incentivo à leitura e à produção textual no reforço escolar	62
<i>Maria Karoline Campelo Bezerra</i>	
Devolutivas da plataforma Letrus: a coesão textual e os desafios para a aprendizagem	63
<i>Geisila Aparecida do Nascimento Batista; Cláudia Lucia Landgraf Valério</i>	
“Eu na antena parabólica”: um relato sobre o uso de inglês formal e informal através das redes sociais	64
<i>Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite; Renata Rezende Menezes; Anna Luíza Fonseca da Silva; Isis Silva Pereira</i>	
Projeto de extensão espanhol para crianças na UFPel/Pelotas-RS: uma formação para além da graduação	65
<i>Fabiano Otero Vaz; Stephanie Feijó Cardoso Martinez; Natali Silveira Rocha; Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández</i>	
Letramento crítico: o texto de notícia como ferramenta de ensino para o curso de direito	66
<i>Irio Gonçalves Boraschi; Jordana Lenhardt</i>	
Práticas de linguagem e recursos digitais: a produção de textos no Canva como ferramenta de engajamento social	67
<i>Letícia da Silva Fonseca; Cláudia Lucia Landgraf Valério</i>	
Formação continuada de professores na rede estadual de Mato Grosso: um levantamento bibliográfico sob a perspectiva freireana	68
<i>Jhonatan Almeida Aquino; Fabio Mariani</i>	
Contribuições da educação linguística para a formação inicial e continuada de professores: um relato de experiência	69
<i>Lildeani Santos Coelho; Guíllberme Fábio de Lima Ito; Kaike Oliveira Afonso; Karina Rodrigues de Faria</i>	

O ensino-aprendizagem como prática crítica contraperformativa: uma leitura freiriana das racionalidades educacionais contemporâneas	70
<i>Karina Rodrigues de Faria; Andréia de Souza Lima; Michele Eguez Gomes; Kaike Oliveira Afonso</i>	
O estágio supervisionado como espaço de formação docente: práticas pedagógicas com a leitura de mitos gregos e contos indígenas na educação básica	71
<i>Andréia de Souza Lima; Ludma Rayara Alves dos Santos; Michele Eguez Gomes; Karina Rodrigues de Faria</i>	
A pedagogia de projetos e a mediação literário-científica no letramento de crianças do 2º ano	72
<i>Michele Eguez Gomes; Kaike Oliveira Afonso; Lildeani Santos Coelho; Karina Rodrigues de Faria</i>	
Por que ler literatura? arte, identidade e repertório para o ENEM: um relato de experiência na formação inicial docente	73
<i>Ludma Rayara Alves dos Santos; Guilherme Fábio de Lima Ito; Neandro Schwartz; Karina Rodrigues de Faria</i>	
Não basta passar um filme: autonomia crítica, cinematografias regionais e a Lei nº 13.006/14	74
<i>Suzimara Cano Pereira Ferreira; Aline Wendpap Nunes de Siqueira; Brenna Polliany de Souza Santana</i>	
Mudanças e inflexões nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores no Brasil	76
<i>Regiane Souza de Assunção de Campos; Karla Maria da Silva Santana; Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro</i>	
GT 6 – Metodologias ativas no ensino de matemática e ciências: inovação, práticas e protagonismo estudantil	77
Relato de experiência: filme como recurso pedagógico para estudantes do primeiro ano do ensino médio	78
<i>Jociane Aparecida Rudes Antunes; Ana Claudia Tasinaffo Alves</i>	
Explorando o Interland: aprendizagem baseada em jogos para o letramento digital na formação docente	79
<i>Leandro Santos Passos; Jorge Souza de Jesus; Leandro Carbo</i>	
O uso do Kahoot! como estratégia de revisão da tabela periódica no 9º ano do ensino fundamental	80
<i>Luana Laiame de Oliveira; Ana Claudia Tasinaffo Alves</i>	

Preparação para o SAEB: engajamento coletivo e recomposição da aprendizagem no ensino médio	81
<i>Anne Caroline Fonseca Pereira; Paulo Alexandre Ribeiro de Lima; Geison Jader Mello</i>	
Jogos matemáticos como estratégia para a recomposição da aprendizagem	82
<i>Nensimar Gonçalves da Rocha; Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida</i>	
Métodos históricos de multiplicação: possibilidades pedagógicas para o ensino de matemática nos anos iniciais	83
<i>Ana Paula de Oliveira Dacol Maria; Katyúscia Giselle da Silva e Lima; Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida</i>	
Dos elementos de jogos à aprendizagem significativa: uma análise teórica das aproximações entre a gamificação e a teoria de Ausubel	85
<i>Polyana Babri Schwartz; Thiago Beirigo Lopes</i>	
GT 7 – Formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Ciências e Matemática: saberes, práticas e perspectivas investigativas	86
Gamificação como estratégia metodológica na formação continuada de professores	87
<i>Rosana Pereira Barbosa Franco; Liandra Mendonça Pinheiro; Kívia Botelho Moreira; Sérgio Gomes da Silva</i>	
A alfabetização científica na formação de professores: uma análise comparada entre as perspectivas de Paul Hurd e Attico Chassot	88
<i>Marcos Vinicius Santos Guimarães; Karina Eugenia Freitas Fogaça; Quêzia Gomes Moreira; Marcelo Franco Leão</i>	
Recomposição da aprendizagem em geometria no 8º ano: um relato de experiência com a construção de figuras planas e sólidos geométricos	90
<i>Ailaidée Pereira dos Santos; Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida</i>	
Formação continuada de professores de matemática para o SAEB: um relato de experiência na rede estadual de Mato Grosso	92
<i>Angélica Aparecida Martins da Silva Bueno; Daiana Rodrigues de Sousa; Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida</i>	

**GT 1 – Recepção literária, formação do
leitor e educação antirracista**

Literatura, cultura popular e memória viva: reflexões sobre a formação do leitor a partir do programa Caminhos Amefricanos

Ana Carolina da Silva Lima¹

Resumo

A literatura constitui um espaço de diálogo entre vozes, capaz de resgatar memórias, fortalecer identidades e promover novas formas de compreender a realidade. Partindo dessa perspectiva, este trabalho apresenta reflexões construídas a partir da participação no programa Caminhos Amefricanos, realizado na República Dominicana, compreendendo essa experiência como um processo de formação acadêmica e docente voltado à valorização da cultura afro-latino-americana e à construção de uma educação antirracista. Ao longo das atividades, foi possível perceber que o literário não está presente apenas nos livros, mas também nas histórias orais, na música, na dança, na arquitetura, nos territórios históricos e nas vivências coletivas, ampliando a compreensão da literatura como experiência viva, atravessada pela memória, pela ancestralidade e pela resistência. As reflexões são desenvolvidas a partir das contribuições de Conceição Evaristo, Lélia Gonzalez, bell hooks, Bakhtin e Alfredo Bosi, articulando conceitos como escrevivência, amefricanidade, memória e resistência com as experiências vivenciadas durante o intercâmbio. O contato com comunidades afrodescendentes, espaços históricos e manifestações culturais possibilitou compreender como diferentes formas de produção narrativa preservam histórias frequentemente silenciadas, fortalecem identidades e contribuem para a valorização da literatura afro-diaspórica. A experiência também possibilitou refletir sobre a formação do leitor e sobre o papel da literatura na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização das diferenças e das vozes historicamente marginalizadas. Mais do que conhecer novos lugares, o intercâmbio ampliou meu olhar sobre cultura, identidade e representatividade, reforçando a necessidade de desenvolver práticas de leitura que reconheçam diferentes narrativas e promovam uma educação antirracista. Dessa forma, defende-se que experiências interculturais como a proporcionada pelo programa Caminhos Amefricanos fortalecem a formação de professores e de leitores críticos, contribuindo para um ensino de literatura mais democrático, plural e socialmente comprometido.

Palavras-chave: Caminhos Amefricanos. Educação antirracista. Literatura afro-diaspórica.

¹ Licenciada em Letras - Português/Inglês, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Campus Ibirité. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9560773765608544>

O clube de leitura como intervenção para o ensino-aprendizagem

Suzana Midori Sato¹

Rosemar Eurico Coenga²

Resumo

Este trabalho apresenta o relato e a análise de uma prática de mediação de leitura realizada na biblioteca de uma escola pública de Mato Grosso, com o conto "A Moça Tecelã", de Marina Colasanti, fundamentada nos pressupostos teóricos de Felipe Munita e desenvolvida por meio de roda de conversa, com alternância entre leitura individual e compartilhada. A prática buscou aproximar o leitor do livro de forma espontânea, favorecendo a percepção da importância da leitura para a formação de sujeitos conscientes e críticos. O desenvolvimento da atividade revelou a importância da mediação e do compartilhamento entre os participantes, que puderam expressar suas próprias impressões e dúvidas, estimulando diferentes interpretações do texto. Durante a oficina de leitura, observou-se que alguns alunos, inicialmente atraídos pela movimentação na biblioteca, passaram a demonstrar maior curiosidade em relação à metáfora do tecer e ao porquê de "criar a própria". A disposição em círculo facilitou a conversa e permitiu que a fala de um aluno se complementasse à de outro. Os resultados apontam que a mediação não deve se limitar à explicação do conto, mas favorecer diferentes abordagens da leitura como prática social, relacionando comentários e experiências dos estudantes às suas vivências. A experiência de mediação literária confirmou que a biblioteca pode constituir um espaço vibrante de construção de sentidos. Um dos pilares do pensamento de Munita é a ideia do professor-leitor: a mediação de leitura não é apenas uma técnica pedagógica, mas um ato de contágio, pois o professor dificilmente desperta nos alunos interesse genuíno por algo que ele próprio não vivencia ou valoriza.

Palavras-chave: Aluno. Biblioteca. Mediador.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) / Universidade de Cuiabá (UNIC). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7302438351092513>

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura (UnB) e professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UNIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6784437572638138>

A estética da recepção e a literatura negra na formação de leitores: uma proposta de educação antirracista a partir do conto "Válvulas", de Cidinha da Silva

Andreia Mineto de Paula¹

Rosemar Eurico Coenga²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo aprofundado sobre a recepção do texto literário em sala de aula, especialmente quando se trata de obras que promovem reflexões sobre ancestralidade, cultura afro-brasileira, identidade negra, fenótipos e as marcas do preconceito racial relacionadas à cor da pele. Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer a relação dos estudantes com a literatura, possibilitando que se reconheçam nas narrativas por meio da identificação e da ressignificação das experiências vividas pelos personagens. Para esta investigação, analisa-se o conto "Válvulas", integrante da obra *Um Exu em Nova York* (2018), de Cidinha da Silva, à luz dos pressupostos da Estética da Recepção, considerando a interação entre obra, leitor e contexto de leitura como elementos essenciais para a construção de sentidos. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa e procedimentos metodológicos de natureza mista, uma vez que articula a análise literária a uma pesquisa-ação desenvolvida com estudantes do Ensino Médio. As etapas da proposta contemplam a seleção da obra, a leitura, a interpretação, a produção de textos e a realização de pesquisas relacionadas à temática abordada. Dessa forma, o conto possibilita o contato com uma produção literária de autoria feminina negra, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e contribuindo para a efetivação de uma educação antirracista no ambiente escolar. Nesse sentido, cabe aos professores promover práticas pedagógicas que sensibilizem os estudantes para questões étnico-raciais, fortalecendo ações voltadas à valorização da diversidade, à igualdade racial e ao enfrentamento do racismo. Assim, a escola constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma escuta ativa e para a implementação de projetos de educação antirracista por meio da literatura.

Palavras-chave: Literatura negra. Estética da Recepção. Educação antirracista.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen/UNIC) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras/UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2419948339436146>

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura (UnB) e professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen/UNIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6784437572638138>

Recepção literária em tempos de multiletramentos: potencialidades de materiais multimodais para a formação do leitor e o letramento racial

Amanda Lourenço¹

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini²

Resumo

As práticas de leitura na contemporaneidade têm sido marcadas pela presença de diferentes linguagens e suportes, exigindo dos leitores competências que ultrapassam a decodificação da linguagem verbal escrita. Nesse contexto, a literatura infantil ilustrada e as narrativas audiovisuais apresentam-se como materiais multimodais capazes de ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de favorecer experiências de leitura que dialogam com a diversidade cultural presente no ambiente escolar. O presente trabalho tem como objetivo discutir as potencialidades desses materiais para a formação do leitor, à luz dos pressupostos dos multiletramentos, considerando suas contribuições para práticas pedagógicas comprometidas com o letramento racial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir das contribuições de Rosemar Eurico Coenga acerca da formação do leitor e da leitura literária, de Ana Elisa Ribeiro e Roxane Rojo sobre os multiletramentos e a multimodalidade, e de Nilma Lino Gomes no que se refere à valorização da diversidade étnico-racial no contexto educacional. Parte-se da compreensão de que a articulação entre diferentes linguagens potencializa a recepção literária, amplia as formas de interação dos estudantes com os textos e favorece práticas de leitura que estimulam a reflexão crítica sobre identidade, representatividade e diversidade. Conclui-se que a integração de obras literárias ilustradas e de narrativas audiovisuais ao trabalho pedagógico constitui uma possibilidade de fortalecer a formação do leitor na perspectiva dos multiletramentos, contribuindo para a construção de práticas educativas que reconheçam a pluralidade cultural e promovam uma educação comprometida com o respeito às diferenças e com a formação crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Formação do leitor. Multiletramentos. Ensino de Linguagens.

¹ Mestranda em Ensino (PPGEn - UNIC/IFMT). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6260665227807447>

² Doutora em Comunicação Social (UMESP) e docente do PPGEn - UNIC/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1689227823117809>

“Faca a laser corta até a vida”: desigualdade social e resistência racial no conto “Maria”, de Conceição Evaristo

Kaike Oliveira Afonso¹
Marcos Aparecido Pereira²

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise literária do conto “Maria”, de Conceição Evaristo, publicado no livro *Olhos d'água* (2014). Na obra, estão presentes discussões étnico-raciais e sobre desigualdades sociais, e a análise tem por objetivo examinar essas questões e refletir sobre elas. Para dialogar com Conceição Evaristo, utiliza-se o livro *Crítica da razão negra*, de Achille Mbembe (2014), segundo o qual o termo negro é uma construção inventada, ligada à emergência e à globalização do capitalismo e criada para significar exclusão e degradação. A partir dessa perspectiva, observa-se como a protagonista, mulher negra, pobre e mãe solo, é empurrada para a marginalização por um conjunto de características fenotípicas e sociais que a lógica capitalista utiliza para hierarquizar classes e indivíduos. Destacam-se, na leitura, o valor simbólico do nome Maria, que pode representar tantas outras marias espalhadas pelo país, e a preocupação materna da personagem, que menciona os filhos onze vezes ao longo da narrativa. Analisa-se, ainda, a repetição da expressão “faca a laser”, símbolo que indica a passagem do tempo e a intensidade do conflito e aponta um afunilamento semântico em três parâmetros: desigualdade social, medo e violência racial e feminicídio. Na última ocorrência, a substituição do verbo “parecia” pelo presente do indicativo “cortam” revela uma ação de separação entre uma mãe e seus três filhos. Conclui-se que Conceição Evaristo é estratégica ao colocar em seu texto apenas o que precisa ser posto, usando a escolha poética para enfatizar os conflitos e promover a conscientização por meio da denúncia social, haja vista que a literatura contribui para esse processo e possibilita ao leitor outro olhar a partir da narração.

Palavras-chave: Desigualdade social. Resistência racial. Lógica capitalista. Conceição Evaristo.

¹ Graduando em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Vilhena. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6129618849240967>

² Docente do curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Vilhena. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1183446644029776>

A literatura infantil e o paradigma social identitário à luz do letramento racial

Francinete Raiol de Carvalho Garcia¹

Susana Souza Santos Ferrari²

Rosemar Eurico Coenga³

Resumo

O trabalho "A literatura infantil e o paradigma social identitário à luz do letramento racial" tem o objetivo de apresentar a obra *Cabelo ruim*, da autora Neusa Baptista Pinto, e promover uma discussão sobre as implicações sociais do enfrentamento do racismo estrutural no contexto escolar, bem como sobre os impactos desse processo na construção da identidade de crianças negras. Com uma perspectiva interdisciplinar, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre padrões estéticos e concepções discriminatórias relacionadas ao cabelo crespo, incentivando um olhar atento à formação identitária de meninos e meninas negras. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa, fundamentando-se em referenciais teóricos que abordam as relações étnico-raciais, a identidade e os princípios da educação antirracista. Entre os autores que fundamentam a análise, destacam-se Kabengele Munanga (2010), ao debater processos de racialização e negritude; Paulo Freire (1996), cuja pedagogia do diálogo e da libertação orienta a problematização das práticas educativas; Regina Zilberman (2005), com contribuições sobre literatura infantil e mediação de leitura; e Nilma Lino Gomes (2017), referência sobre educação e relações étnico-raciais. A metodologia envolve uma análise interpretativa, buscando identificar as estratégias utilizadas pela autora no enfrentamento do preconceito e examinando o papel da literatura como instrumento pedagógico de valorização da diversidade e promoção da autoestima. Essa análise pode oferecer contribuições significativas para a construção identitária, ressaltando o cabelo como um traço importante de identidade e evidenciando a importância da literatura infantil antirracista para fortalecer uma educação inclusiva. O trabalho discute ainda o potencial do livro para problematizar estigmas sociais e favorecer processos de autoaceitação em crianças negras, valorizando iniciativas literárias comprometidas com a equidade racial. Por fim, ressalta-se a importância do engajamento de educadores e mediadores na desconstrução de estigmas e na formação de sujeitos críticos e empoderados.

Palavras-chave: Cabelo. Educação antirracista. Identidade.

¹ Mestranda, PPGEn/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3323155842932442>

² Mestranda, PPGEn/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4888768502536950>

³ Doutor, PPGEn/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6784437572638138>

GT 2 – Leitura literária: o professor como mediador da construção de sentidos

Temas fraturantes e mediação docente: entre o diálogo e o desconforto

Nádia Beatriz Arruda Campos¹

Rosemar Eurico Coenga²

Resumo

Na escola, a prática da leitura literária de temas fraturantes, como racismo, violência, desigualdade, preconceito e outras questões socialmente sensíveis, deve ultrapassar a dimensão técnica da leitura para configurar-se como uma prática social que possibilite ao estudante conhecer profundamente o mundo em que está inserido. Contudo, há de se considerar que essas temáticas despertam certa aversão na sociedade e, aparentemente, também têm sido banidas do ambiente escolar. Por isso, urge refletir sobre o papel do professor como mediador da leitura desses temas. A partir desse contexto, este trabalho objetiva discutir a importância da atuação do professor como mediador da leitura de obras que versam sobre temas fraturantes, de modo a promover a construção de sentidos, o diálogo e a formação crítica dos estudantes. Para isso, por intermédio de pesquisa qualitativa e de caráter bibliográfico, este estudo articula contribuições teóricas quanto à conceituação de temas fraturantes (Borges; Gama-Khalil; Oliveira-Iguma) e ao entendimento de mediação de leitura (Medeiros e Ribeiro; Munita), a fim de compreender como a atuação docente pode promover a formação humana por meio de sua *práxis* pedagógica. Espera-se contribuir para o avanço das discussões a respeito do tema, evidenciando a relevância do professor no fomento a uma experiência de leitura literária como espaço privilegiado para a elaboração simbólica das experiências humanas, que permita ao leitor encontrar possibilidades de interpretar conflitos individuais e coletivos por meio da leitura, tornando-se capaz de dialogar com a complexidade da sociedade em que vive. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio de bolsa PROSUP.

Palavras-chave: Ensino. Mediação de leitura. Temas fraturantes.

¹ Mestranda em Ensino, PPGEEn - IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3916156235290808>

² Doutor em Literatura, PPGEEn - IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6784437572638138>

Discurso e cárcere: uma análise crítica da formação leitora no sistema prisional

Marcelo Bernardo de Oliveira¹

Cláudia Lucia Landgraf Valério²

Resumo

A práxis educativa no âmbito do sistema prisional brasileiro configura-se como mecanismo basilar de fomento à cidadania, de mitigação das vulnerabilidades sociais, de ressocialização e de efetivação do direito à educação das pessoas privadas de liberdade. Nesse contexto, destaca-se a produção de resenhas como estratégia que articula educação, reinserção social e formação leitora às práticas de leitura e escrita desenvolvidas nas unidades prisionais, possibilitando discursos que revelam experiências, identidades e modos de compreender a realidade social. Por conseguinte, o gênero epistolar, as resenhas e os relatos testemunhais funcionam como materialidades discursivas que desvelam modos de subjetivação e a constituição de sentidos sobre si e o outro, não obstante o sistemático silenciamento de vozes pelas engrenagens da exclusão social. Sob essa perspectiva, Foucault (2014) afirma que toda sociedade estabelece mecanismos destinados a controlar, selecionar e regular aquilo que pode ou não ser dito. Assim, o discurso deixa de ser compreendido como mera manifestação da linguagem e passa a constituir-se como espaço de disputa, poder e produção de saberes. Tal compreensão torna-se fundamental para a análise das produções escritas das pessoas privadas de liberdade. Nesse mesmo horizonte teórico, Melo (2012) destaca que os pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD) possibilitam compreender como a linguagem participa da construção das identidades sociais, dos sistemas de crenças e das representações da realidade. Nessa perspectiva, o discurso não apenas reproduz estruturas sociais, mas também possui potencial para transformá-las e promover mudança social. Ao discutir a formação leitora no Espaço de Contenção e Controle da Liberdade (ECCL), André Silva (2016) observa que o Estado brasileiro, historicamente, demonstra limitações administrativas e estruturais para garantir uma política educacional consistente no sistema prisional. Nessa direção, Oliveira (2026) compreende a formação leitora, a leitura e a escrita como práticas que ultrapassam a dimensão das habilidades técnicas e se constituem como elementos indispensáveis à participação na vida social. No contexto prisional, portanto, a formação leitora assume papel decisivo não apenas no desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas, mas, sobretudo, na construção de sentidos, no fortalecimento da consciência crítica e na ampliação das possibilidades de ressocialização.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Educação prisional. Formação leitora.

¹ Prof. Me. Marcelo Bernardo de Oliveira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7381518262501186>

² Profa. Dra. Cláudia Lucia Landgraf Valério. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1163034494565030>

Ler para ensinar: estratégias de leitura e interpretação de textos acadêmicos na formação docente

Marcelo Bernardo de Oliveira¹

Cláudia Lucia Landgraf Valério²

Resumo

A formação de professores exige a superação do modelo puramente técnico de ensino, demandando a constituição de um profissional reflexivo e pesquisador de sua própria prática. Entretanto, a leitura crítica de textos acadêmicos não se limita à decodificação de sinais gráficos ou à memorização de conceitos, mas configura-se como um ato político e social de apropriação e transformação da realidade. Mortatti (2025) argumenta que o ambiente acadêmico enfrenta um enorme desafio de formar cidadãos leitores críticos, algo de extrema relevância para proporcionar o direito à leitura e à escrita. Para a pesquisadora, o avanço dos índices de leitura no país está diretamente ligado à construção de uma sociedade democrática e ao alcance de um desenvolvimento socioeconômico mais equilibrado. Diante desse cenário, compreender o letramento acadêmico implica reconhecer que a formação docente ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita, exigindo a constituição de sujeitos capazes de interpretar, problematizar e produzir conhecimentos a partir dos textos que circulam na universidade. A leitura de artigos científicos, resenhas e demais gêneros acadêmicos deve, portanto, contribuir para o desenvolvimento de competências críticas indispensáveis ao exercício da docência. Nesse sentido, a formação inicial em Letras precisa assegurar experiências leitoras que articulem teoria, prática e literatura, preparando futuros professores para os desafios da educação básica. Como adverte Cosson (2021, p. 21), nas faculdades brasileiras, graduandos de Letras são frequentemente direcionados precocemente à especialização acadêmica, o que pode afastá-los de um dos propósitos centrais do curso: a formação de professores. Soma-se a isso a predominância de leituras teóricas em detrimento das literárias, produzindo uma defasagem na preparação do docente de língua materna. Assim, reafirma-se que formar professores leitores constitui condição essencial para que esses profissionais possam, por sua vez, formar novos leitores e promover práticas de leitura socialmente significativas.

Palavras-chave: Ensino. Formação docente. Leitura.

¹ Prof. Me. Marcelo Bernardo de Oliveira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7381518262501186>

² Profa. Dra. Cláudia Lucia Landgraf Valério. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1163034494565030>

(Des)informação e redes sociais: percepções de professores de linguagens do ensino médio integrado do IFMT sobre os desafios para a formação crítica

Maria Clara Menezes de Souza¹

Jordana Lenhardt²

Resumo

A era digital transformou diretamente as formas de conviver, de se relacionar e de consumir informações, especialmente entre os grupos mais jovens. Com a crescente circulação de conteúdos carregados de imagens e com pouco ou quase nenhum texto, os jovens têm passado a consumir mais conteúdos instantâneos com menor retenção de dados e processamento de informações. Nesse contexto, a escola e os professores, principalmente da área de Linguagens, desempenham papel essencial no desenvolvimento de competências que possibilitem analisar de forma crítica as informações que circulam nos espaços virtuais. Por essa razão, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções de professores da área de Linguagens que atuam no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) sobre os desafios impostos pela desinformação e pelo uso de redes sociais na formação crítica dos estudantes. A pesquisa tem abordagem qualitativa e caráter exploratório, sendo desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com professores da área de Linguagens, com a finalidade de compreender suas percepções a respeito da influência das redes sociais no processo de leitura, interpretação e construção de sentidos, bem como identificar estratégias pedagógicas que podem ser estimuladas para desenvolver a formação crítica e a educação midiática. A investigação fundamenta-se em estudos sobre letramento, letramento digital, cultura digital, desinformação e formação crítica. Espera-se que o trabalho contribua para a reflexão sobre o papel de um ensino crítico de linguagens diante dos desafios atuais relacionados à circulação de informações nas redes sociais e evidencie como a formação pode contribuir para o desenvolvimento de estudantes mais críticos.

Palavras-chave: Cultura digital. Educação midiática. Letramento crítico.

¹ Mestranda do PPGEn IFMT/UNIC. Assistente em Administração do IFMT Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0133222863048549>

² Docente colaboradora do PPGEn IFMT/UNIC. Professora da área de Linguagem no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e representante de Relações Internacionais no IFMT Campus Rondonópolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0305869466590867>

Sequência didática ou sequência dialógica? O lugar da alteridade no ensino por gêneros

Natali Silveira Rocha¹
Maristela Cardoso da Rosa²
Karina Giacomelli³

Resumo

Este projeto foi desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental e teve como objetivo propor uma experiência pedagógica em que os próprios alunos pudessem escolher os temas e assuntos que desejavam estudar ao longo do trimestre. A iniciativa foi articulada em diálogo com o programa Escola das Adolescências, que parte da compreensão de que essa etapa da vida se expressa de formas múltiplas e singulares no contexto brasileiro. Nesse sentido, o trabalho buscou valorizar a escuta ativa e o protagonismo juvenil, considerando as diversas vozes que compõem o espaço escolar. O referencial teórico de Mikhail Bakhtin, especialmente o conceito de alteridade, orientou a proposta, compreendendo o lugar do outro como constitutivo de si mesmo. Assim, a experiência pedagógica não se limitou a conteúdos formais, mas promoveu um exercício de diálogo, reconhecimento e construção coletiva do conhecimento, em consonância com as práticas sociais de linguagem. Como conclusão, constatou-se que os alunos se mostraram abertos a diálogos e trocas entre colegas e professores, além de se sentirem motivados a produzir textos criativos.

Palavras-chave: Dialogismo. Alteridade. Sequência didática.

¹ Doutoranda em Letras, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5427051801932586>

² Doutoranda em Letras, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4129747775569906>

³ Doutora em Letras, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0288454660583513>

Leitura & entretenimento: a poesia da 2ª geração modernista em sala de aula

Susana Souza Santos Ferrari¹
Francinete Raiol de Carvalho Garcia²
Rosemar Eurico Coenga³

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvido na disciplina de Aprofundamento com 25 alunos do 3º ano do Ensino Médio da EE Militar Presidente Médici. O objetivo central da prática foi promover a leitura por entretenimento, estimular a apreciação da linguagem e proporcionar o contato direto dos estudantes com poetas da segunda fase do Modernismo no Brasil e suas respectivas obras, visando ao desenvolvimento da oralidade e da entonação na leitura de textos poéticos. A metodologia, aplicada ao longo de duas aulas, consistiu na leitura compartilhada de poemas da Geração de 30, com destaque para autores como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Murilo Mendes e Jorge de Lima. Durante as atividades, os estudantes foram incentivados a selecionar e levar poemas para a sala de aula, realizando leituras em voz alta para os pares, com ênfase na interpretação subjetiva e na expressividade vocal. Os resultados demonstraram maior envolvimento dos estudantes com o universo literário, aprimoramento da expressão oral e uma aproximação significativa com a poesia moderna brasileira por meio da troca de experiências entre os estudantes. Conclui-se que a leitura de poesia em voz alta constitui uma estratégia eficaz para o ensino de literatura, favorecendo a formação de leitores críticos e sensíveis ao texto literário.

Palavras-chave: Ensino Médio. Literatura brasileira. Leitura de poesia.

¹ Mestranda, PPGEn IFMT/UNIC. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4888768502536950>

² Mestranda, PPGEn IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3323155842932442>

³ Doutor, PPGEn IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6784437572638138>

Felicidade clandestina, de Clarice Lispector: uma proposta de mediação de leitura do texto literário a partir do método criativo

Valdinei Caes¹

Vanderley da Silva²

Resumo

A romancista, cronista e contista Clarice Lispector, uma das maiores escritoras brasileiras, também foi uma amante da leitura durante toda a sua vida. Na crônica *O primeiro livro de cada uma das minhas vidas*, Lispector afirma ter vivido várias vidas em uma vida. Em cada uma dessas vidas, houve um livro central: *O Patinho Feio*, *Aladim e a lâmpada mágica*, *O lobo da estepe*, *Reinações de Narizinho* e *A Felicidade e outras histórias*. A leitura, em especial, dessa obra levou a jovem leitora à compreensão de que a felicidade sempre lhe sorria de forma clandestina. Nesse sentido, esta comunicação tem como objetivo apresentar o conto “Felicidade clandestina” como proposta de mediação de leitura do texto literário a partir do “Método Criativo”, de Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini. Para a leitura e análise do referido conto, foram selecionados como referenciais teóricos Nádya Battella Gotlib (1995), Yudith Rosenbaum (2002), Lucilene Machado García (2017) e Teresa Montero (2021), que discutem a experiência da felicidade clandestina nas dimensões individual e coletiva. Ademais, em relação aos conceitos de narrador, recorre-se a Gérard Genette (1979) e, sobre autoficção, a Anna Faedrich (2022). Já Antonio Candido (2004) e Aroldo José Abreu Pinto (2023) teorizam sobre a condição humanizante da literatura, quando esta debate abertamente os conflitos e as situações singulares da vida cotidiana. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio de bolsa concedida aos doutorandos.

Palavras-chave: Leitura. Felicidade clandestina. Método Criativo.

¹ Doutorando em Letras, UNEMAT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0930545209847886>

² Doutorando em Letras, UNEMAT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7565976537473208>

O papel do professor na construção de sentidos da linguagem jurídica: contribuições do legal design

Robson Silva Salustiano¹

Rosemar Eurico Coenga²

Resumo

O estudo discute o papel do professor como mediador da compreensão jurídica, enfatizando as contribuições do *Legal Design* para o ensino e para a formação de estudantes de Direito. Parte-se da constatação de que a linguagem jurídica tradicional, marcada por tecnicismos e formalismos, representa um obstáculo à aprendizagem, dificultando a construção de sentidos e a apropriação crítica do conhecimento. Nesse cenário, o professor assume função estratégica ao traduzir e simplificar conteúdos, utilizando princípios de linguagem clara e recursos visuais que favorecem o letramento jurídico e os multiletramentos. O objetivo é analisar como o *Legal Design* pode ser incorporado às práticas pedagógicas, tornando o ensino jurídico mais acessível, inclusivo e conectado às demandas contemporâneas de comunicação. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, baseada em revisão bibliográfica e documental em bases científicas e repositórios acadêmicos nacionais e internacionais, com seleção de estudos recentes sobre *Legal Design*, linguagem jurídica e ensino jurídico. Os resultados apontam que o uso de estratégias de *Legal Design* contribui para superar a opacidade da linguagem técnica, favorece a compreensão de conceitos e normas por parte dos estudantes e estimula uma postura crítica diante dos textos jurídicos. Evidenciam-se, contudo, desafios como a predominância da cultura jurídica formalista e a ausência de formação interdisciplinar que prepare docentes para lidar com metodologias inovadoras. Conclui-se que o *Legal Design*, aliado à mediação docente, constitui ferramenta pedagógica relevante para transformar o ensino jurídico, ao promover letramento, ampliar a compreensão dos estudantes e reafirmar o compromisso da educação com a cidadania e a equidade informacional.

Palavras-chave: Letramento jurídico. Mediação. Legal Design.

¹ Mestrando, PPGEEn IFMT/UNIC. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2956423059483961>

² Doutor em Literatura, docente do PPGEEn IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6784437572638138>

**GT 3 – Literatura infantil e juvenil:
práticas de leitura literária**

Literatura infantil e cultura surda: análise das lendas amazônicas em *Onze histórias e um segredo* no processo de construção de identidade

Karen Lohana da Silva André¹

Larissa Gabriela da Silva Oliveira²

Resumo

A infância é uma categoria social na qual as vivências infantis variam de acordo com fatores como classe social, etnia, gênero e cultura. Considerando que a literatura estabelece relação direta com as formas de retratar a realidade, a literatura surda infantil amazônica constitui um importante recorte para compreender diferentes formas de perceber e narrar o mundo. Na literatura surda, é comum que as adaptações apresentem personagens principais surdos e modifiquem o enredo das narrativas para incorporar elementos da comunidade e da cultura surda, como suas lutas e vivências. Ao tratar de cultura, é necessário compreender outras formas de percebê-la; nesse contexto específico, a cultura surda baseia-se principalmente na experiência visual-espacial. Desse modo, o sistema de registro SignWriting, criado por Valerie Sutton, constitui uma forma de registro gráfico-visual das línguas de sinais e integra as formas de registro utilizadas pela comunidade surda. Sendo assim, escritas e adaptações literárias que apresentam imagens e figuras constituem artefatos essenciais para o sujeito surdo. Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender de que modo as adaptações das lendas amazônicas no livro *Onze Histórias e Um Segredo* contribuem para o fortalecimento da identidade, da cultura, da língua e das formas próprias de expressão do sujeito infantil amazônico, além de contribuir para os estudos das múltiplas infâncias. Para a análise do corpus, será utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), desenvolvida por Moraes e Galiuzzi (2006). A escolha dessa metodologia decorre de sua possibilidade de favorecer interpretações mais amplas e sensíveis das produções artísticas e de suas construções simbólicas sobre a infância. Por fim, a pesquisa pretende contribuir para os estudos da literatura surda e das múltiplas infâncias, a partir da representação visual e regional, evidenciando a literatura como espaço de valorização da língua, da cultura e da identidade surda, especialmente no contexto amazônico.

Palavras-chave: Literatura surda. Infância. Amazônica.

¹ Especialista em LIBRAS e Tradução e Interpretação em LIBRAS, FIMCA/UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5676520297818499>

² Graduada em Letras, USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3746876852398512>

O mistério do coelho pensante, de Clarice Lispector: práticas de leitura literária e formação de leitores

Josiane Lemes da Silva¹

Resumo

Este trabalho analisa a obra *O Mistério do Coelho Pensante*, de Clarice Lispector, a partir das discussões sobre literatura infantil e juvenil e das práticas de leitura literária no contexto escolar. Parte-se do pressuposto de que a literatura infantil constitui um importante instrumento para a formação estética, crítica e sensível da criança, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da construção de sentidos. Nesse contexto, objetiva-se compreender de que maneira a narrativa de Clarice Lispector contribui para a formação do leitor literário, destacando o papel da mediação docente na promoção de experiências significativas de leitura. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza interpretativa, fundamentada nos estudos de Antonio Candido (2011), Regina Zilberman (2015), Teresa Colomer (2007) e Rildo Cosson (2014), entre outros pesquisadores que discutem a formação do leitor e o letramento literário. A análise evidencia que a obra rompe com perspectivas moralizantes tradicionalmente atribuídas à literatura infantil ao privilegiar o mistério, a curiosidade, a imaginação e a participação ativa da criança na construção dos significados do texto. Além disso, demonstra que a linguagem dialógica empregada por Clarice Lispector aproxima o leitor da narrativa, estimulando a formulação de hipóteses, a interpretação e o pensamento crítico. *O Mistério do Coelho Pensante* configura-se como uma importante ferramenta para práticas de leitura literária na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de leitores autônomos e para o fortalecimento da formação docente, ao evidenciar a necessidade de mediações pedagógicas que valorizem a experiência estética e a pluralidade de interpretações. Assim, o estudo reafirma a literatura infantil como um espaço privilegiado de construção do conhecimento, articulando ensino, pesquisa e formação de professores.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura literária. Formação de leitores. Mediação de leitura. Clarice Lispector.

¹ Mestranda (PPGEL/UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2001488855930513>

A formação do leitor literário: a importância do Cantinho da Leitura nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Desembargador Gabriel Pinto de Arruda

José Sergio dos Santos Vicente¹

Juliana da Luz Lima de Arruda Pinheiro²

Thelma Pires Geronimo Motta³

Rosivane Santana Faria Silva⁴

Resumo

O projeto Cantinho da Leitura, desenvolvido na Escola Municipal Desembargador Gabriel Pinto de Arruda, tem como objetivo incentivar a prática da leitura entre estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, promovendo experiências significativas voltadas aos processos de alfabetização e letramento. O espaço foi organizado para proporcionar um ambiente acolhedor, lúdico e acessível, favorecendo o contato frequente com diferentes gêneros literários, como contos, poesias, parlendas e histórias infantis. Fundamentado em Coelho (2000), o projeto compreende a literatura infantil como elemento essencial para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da construção da identidade da criança. A proposta busca estimular a formação de leitores críticos, criativos e autônomos, ampliando o repertório cultural e fortalecendo as habilidades de comunicação oral e escrita. O professor atua como mediador das práticas de leitura, realizando contações de histórias, leituras compartilhadas e atividades que valorizam a interpretação, a oralidade e a expressão de sentimentos. Além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, o Cantinho da Leitura contribui para o desenvolvimento emocional e social, incentivando a autonomia, o protagonismo infantil e a interação entre os estudantes. Conclui-se que o Cantinho da Leitura constitui uma importante estratégia pedagógica para promover o desenvolvimento integral da criança, consolidando-se como recurso essencial para a formação de leitores e para a construção de práticas educativas que valorizem a literatura desde os anos iniciais da escolarização.

Palavras-chave: Cantinho da leitura. Literatura infantil. Formação de leitores.

¹ Professor pedagogo, docente efetivo da rede municipal de Cáceres/MT.

² Especialista em Educação Especial, docente efetiva da rede municipal de Cáceres/MT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6393647592800695>

³ Especialista em Educação Especial com ênfase em Atendimento Educacional Especializado (AEE), docente efetiva da rede municipal de Cáceres/MT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4913926589104652>

⁴ Especialista em Educação Especial, docente efetiva da rede municipal de Cáceres/MT.

Projeto Biblioteca de Sala

Mariana G. Cuozzo¹

Resumo

Ao longo do ano letivo, foi desenvolvido o projeto “Biblioteca de Sala” em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, organizado em dois momentos: Batalha dos Livros, no primeiro semestre, e Empréstimo de Livros, no segundo. O projeto teve como objetivo ampliar o contato dos alunos com diferentes obras literárias e favorecer sua constituição como leitores literários. A proposta fundamentou-se na compreensão de que a literatura possui natureza formativa e desempenha papel essencial na formação do leitor. Conforme Zilberman (1985), a relação entre literatura e escola se justifica justamente por esse caráter formativo. Andruetto (2012) destaca que a constituição do leitor depende das mediações realizadas por adultos e instituições, responsáveis por construir as “pontes” entre os livros e seus leitores. No primeiro semestre, a professora selecionou previamente os livros da biblioteca de sala de aula, considerando critérios como qualidade do texto e das ilustrações, gênero textual, autoria, ilustração e editora. Em seguida, realizou-se a Batalha dos Livros, atividade desenvolvida três vezes por semana, na qual duas obras eram apresentadas aos alunos, que registravam seus votos em uma tabela. Essa dinâmica possibilitou a leitura de todo o acervo. No segundo semestre, iniciou-se o empréstimo semanal dos livros. A atividade envolveu a apresentação das regras de uso da biblioteca, o controle das retiradas e devoluções por meio de tabelas e de um quadro numérico e a realização de rodas de conversa mediadas pela professora para compartilhar impressões e discutir as leituras. Como resultados, observou-se a ampliação do repertório literário dos alunos, o desenvolvimento da autonomia na escolha dos livros, a consolidação do hábito leitor e do senso de responsabilidade em relação ao acervo. As mediações favoreceram o compartilhamento de experiências de leitura e o aprofundamento da compreensão das obras, evidenciando a relevância da biblioteca de sala como espaço permanente de formação de leitores.

Palavras-chave: Biblioteca de sala. Leitor literário. Mediação.

¹ Mestranda em Literatura e Crítica Literária, PUC-SP. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7314156515694186>

Leiturômetro: ressignificação da leitura no ensino fundamental I

Amanda Lwiggy Costa Tenutes Silva de Moraes¹

Glaucia Aristides Barros de Souza²

Resumo

O projeto de leitura foi desenvolvido em uma escola pública localizada na região periférica do município de Várzea Grande, por meio da metodologia do “leiturômetro”. A dinâmica fomentou a autonomia e o encantamento dos estudantes por meio de textos que atuaram como fonte de descoberta, prazer e compartilhamento. Intitulado “Ler e Escrever para avançar”, o projeto teve como objetivo trabalhar textos da literatura infantil e juvenil para oportunizar aos estudantes uma ressignificação da leitura a partir de gêneros como poesia, contos e crônicas, entre outros. O público-alvo foi constituído por turmas do Ensino Fundamental I, especificamente do 5º ano. A mediação de leitura baseou-se nas escolhas dos estudantes e no registro de seu progresso em um medidor em formato de termômetro, o leiturômetro. Os estudantes foram convidados a compartilhar suas escolhas e impressões sobre os textos lidos e também a relacionar suas experiências por meio de registros escritos em formato de diário de leitura. A integração da leitura como forma de compartilhamento proporcionou maior interação entre os estudantes e avanço na produção escrita, uma vez que a condução do diário tornou a prática da escrita uma forma significativa de apropriação da leitura como elemento de fruição. O repertório de textos baseou-se nas sugestões dos estudantes e dos professores regentes, como forma de troca de experiências entre os pares, configurando uma aproximação com o mundo literário de modo fluido.

Palavras-chave: Leitura. Ressignificação. Literatura.

¹ Mestre em Ensino, SEDUC-MT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919952934677337>

² Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, SEDUC-MT.

Literatura como potencial antirracista nas escolas

Alcielli Fernanda da Silva¹

Juliana da Luz Lima de Arruda Pinheiro²

Lucinalda Carneiro Lima³

Regiane Cássia Pereira Castilheiro⁴

Resumo

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura desempenha papel essencial no desenvolvimento da aprendizagem, da imaginação e da formação social das crianças. Além de contribuir para o processo de alfabetização e letramento, a leitura possibilita o contato com diferentes culturas, valores e formas de compreender o mundo. Nesse contexto, a literatura com potencial antirracista torna-se uma importante ferramenta pedagógica para promover o respeito à diversidade e fortalecer práticas educativas mais inclusivas no ambiente escolar. A presença da literatura africana, afro-brasileira e infantil nas escolas permite que as crianças conheçam histórias, personagens e culturas que valorizam a identidade negra e a diversidade cultural brasileira. Quando as crianças têm acesso a livros com representatividade negra, passam a reconhecer diferentes identidades de forma positiva, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização das diferenças. Nos anos iniciais, o trabalho com a literatura pode ocorrer de maneira lúdica e significativa, por meio de contação de histórias, rodas de leitura, dramatizações, músicas e produções artísticas. Essas práticas tornam a aprendizagem mais atrativa e estimulam a participação dos alunos nas atividades escolares. Outro aspecto importante é o papel do professor na escolha de obras literárias que promovam reflexões sobre igualdade racial e valorização da cultura afro-brasileira e africana. O educador atua como mediador da leitura, incentivando diálogos, questionamentos e aprendizagens que contribuam para a formação cidadã dos estudantes. A valorização da literatura antirracista nas escolas também está relacionada ao cumprimento da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica. Portanto, a literatura nos anos iniciais possui grande potencial antirracista, pois favorece o desenvolvimento de valores como respeito, inclusão e igualdade.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Educação antirracista. Diversidade cultural.

¹ Especialista em Neuroaprendizagem pela UNINA e docente da rede municipal de Cáceres/MT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4065688449132176>

² Especialista em Educação Especial pela FacuMinas e docente da rede municipal de Cáceres/MT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6393647592800695>

³ Mestre em Educação pela UNEMAT e docente da rede municipal de Cáceres/MT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1303940550845021>

⁴ Especialista em Educação Infantil - anos iniciais e em Psicopedagogia pela UNOPAR e docente da rede municipal de Cáceres/MT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0834404902734213>

O texto não é pretexto: uma proposta de letramento literário para o 7º ano a partir de *Como o Grinch roubou o Natal*

Dilson da Silva Lôres Júnior¹

Marcos Aparecido Pereira²

Resumo

O presente trabalho apresenta a elaboração de uma proposta pedagógica de letramento literário para turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, tendo como foco a obra *Como o Grinch Roubou o Natal*, de Dr. Seuss. Fundamenta-se em Cosson (2006), que compreende a literatura como prática social e como direito cuja função humanizadora depende de uma escolarização adequada, e em Lajolo (1986), cuja crítica ao texto convertido em pretexto para o ensino de gramática, vocabulário, história literária ou moralidades orienta as decisões metodológicas adotadas. De natureza qualitativa e caráter teórico-propositivo, o estudo organiza a proposta nas quatro etapas da sequência básica. A motivação prevê atividade breve que problematize as expectativas dos alunos sobre datas comemorativas e sobre a figura do antagonista. A introdução apresenta autor e obra e justifica a escolha de uma narrativa conhecida no Brasil por suas adaptações cinematográficas. A leitura, realizada em sala com intervalos destinados ao acompanhamento da decifração, volta-se ao ritmo, à rima, ao humor, à construção do narrador e à relação entre palavra e imagem. A interpretação articula o momento interior, de encontro individual do leitor com a obra, e o momento exterior, de compartilhamento e materialização das leituras, mediante registro coletivo que problematize questões que perpassam a obra, como consumo, exclusão, estereótipo e alteridade. Argumenta-se que o caráter formativo da obra reside na tensão entre o riso e a crítica social e que reduzi-la a uma moral didática sobre o verdadeiro sentido do Natal reimplantaria a lógica equivocada do texto como pretexto, contrariando os pressupostos aqui assumidos. Conclui-se que a sistematização da mediação apresenta possibilidades de oferecer condições para que o aluno atribua significação ao texto e para que o docente atue, antes de tudo, como leitor entre leitores.

Palavras-chave: Letramento literário. Mediação de leitura. Sequência básica.

¹ Mestrando em Ensino, PPGEn/IFMT-UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7578398579558226>

² Doutor em Estudos Literários e docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1183446644029776>

Memória, ancestralidade e luto na literatura infantojuvenil afro-brasileira: a metáfora da estrela em *Será que as mães viram estrelas?*, de Paula Brito

Vanderley da Silva¹

Valdinei Caes²

Resumo

A literatura infantojuvenil afro-brasileira tem se consolidado como importante espaço de valorização de identidades, memórias e saberes historicamente silenciados, contribuindo para a construção de representações positivas da população negra e para a ampliação de perspectivas culturais no campo literário. Nesse contexto, este trabalho analisa a obra *Será que as mães viram estrelas?*, de Paula Brito, situando-a nesse campo e investigando a metáfora da estrela como estratégia de elaboração do luto no imaginário infantil. A partir de uma perspectiva crítica, busca-se compreender como a narrativa mobiliza memória, ancestralidade e afetividade na construção de sentidos acerca da morte. A análise evidencia que a transformação simbólica da mãe em estrela possibilita ressignificar a ausência como forma de continuidade, articulando uma concepção de morte vinculada à ancestralidade e à permanência dos vínculos afetivos. Nesse processo, a figura materna mantém-se como presença simbólica que orienta e protege, configurando uma poética da permanência. Conclui-se que a metáfora da estrela atua como dispositivo de memória e pertencimento, contribuindo tanto para a elaboração do luto no imaginário infantil quanto para a valorização de perspectivas culturais e cosmologias presentes na literatura afro-brasileira. Para o desenvolvimento deste estudo, foram consideradas, entre outras, as contribuições teóricas de Lakoff e Johnson (2002), Kabengele Munanga (1999), Nilma Lino Gomes (2017), Walter Benjamin (1994), Philippe Ariès (2017), José Carlos Rodrigues (2006) e Paul Ricoeur (2007). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio de bolsa concedida aos doutorandos.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil afro-brasileira. Luto. Metáfora.

¹ Doutorando em Letras, UNEMAT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7565976537473208>

² Doutorando em Letras, UNEMAT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0930545209847886>

Estela e as infâncias amazônicas em Era preciso enfrentar os gigantes, de Daniel da Rocha Leite, com ilustrações de Maciste Costa

Patrícia Aparecida Beraldo Romano¹

Resumo

Entre infância e velhice, papelões e comida, memórias e criação, a obra de Leite, em parceria com Maciste Costa, convida o leitor a acompanhar a história de Estela, uma menina que não sabe ler, mas que precisa inventar uma forma de vencer as palavras para sobreviver à aspereza da vida em Belém, no Pará. Envolvido pela prosa poética do autor, o narrador conta a história dessa menina que precisa “esperançar” e lutar por um espaço no mundo. Sem dominar ainda a leitura, Estela busca, em sua imaginação, “ler” a história de um livro que encontra em meio ao lixo, cujas palavras não sabe decifrar, mas cujas ilustrações lhe permitem imaginar um futuro em que sobreviver seja possível. Numa Belém quente e abafada, as páginas ilustradas de um clássico da literatura ganham novo significado na vida da menina ao inventar, a partir das imagens que vê no livro, a história do cavaleiro da Mancha e de seu fiel escudeiro. Do lixo, o clássico transforma-se no único luxo de Estela. Da união de texto e imagem, de realidade e fantasia, nasce a história das loucuras de um Quixote criada a partir das ilustrações do livro, cujo resultado será o poder de esperançar a infância de ausências da criança que vive sem teto, sem escola, sem mãe, sem quase tudo, a não ser com a voz e a memória de uma avó, responsáveis por manter vivos seu corpo e sua esperança. Servindo-se de textos teóricos como os de Gregorin Filho (2012), Ceccantini, Valente e Galvão (2024), Navas e Silva (2016), Pizarro (2012), Loureiro (2015), Coelho (2020), Ariès (2006), Del Priori (2015), Cozzi (2019) e Andrade e Silva Júnior (2023), entre outros, esta comunicação pretende discutir a importância de mediar textos que tratem de infâncias como a de Estela, que busca manter viva a vida em uma luta constante contra a insistente presença da morte.

Palavras-chave: Infâncias. Estela. Mediação.

¹ Doutora em Letras, professora associada II na UNIFESSPA, Campus Marabá, e líder do GEPLIJ/CNPq. E-mail: paromano@unifesspa.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2921407574712892>

Leitura e produção textual a partir do conto “A carteira”, de Machado de Assis

Jaqueline Araujo Esteves Marraão¹

Maria Zilda da Cunha²

Emerson Souza Miler³

Maria Alves de Souza Filha⁴

Resumo

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar as atividades de leitura e escrita desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa a partir do trabalho com o conto “A Carteira”, de Machado de Assis. A atividade foi realizada em uma instituição pública, com a participação de alunos do 2º ano do Ensino Médio. As práticas pedagógicas contemplaram abordagens voltadas ao letramento literário e à formação de leitores, fundamentadas nos estudos de Cosson (2022), Candido (2011), Matta (2009) e Bordini e Aguiar (1993). A partir do trabalho realizado, foi possível observar a capacidade dos alunos de interpretar o conto proposto, com ênfase na construção de inferências de sentido, bem como o desenvolvimento da escrita, uma vez que produziram uma proposta de continuação da narrativa. O trabalho com contos, na perspectiva da leitura e da escrita, não apenas enriquece o repertório literário dos estudantes, mas também estimula a criatividade, a interpretação crítica e a competência leitora, aspectos fundamentais para a formação de leitores competentes e cidadãos conscientes. Espera-se, desse modo, que esta experiência possa contribuir para a inovação das práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais dinâmica, interativa e criativa, capaz de estimular o desenvolvimento da leitura crítica e da habilidade de compreender os sentidos implícitos presentes nos textos.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Literatura. Formação de leitores.

¹ Doutoranda em Estudos Literários (UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3916431832791010>

² Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4302400907230914>

³ Doutorando em Estudos Literários (UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0007483442089490>

⁴ Doutoranda em Educação nas Ciências, Unijuí, Ijuí/RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3387398485011800>

Materialidades estéticas: interlocuções entre as dimensões objetual, sonora, pictórica e verbal

Fabiane Alves da Silva¹

Leônia Souza de Paula²

Aroldo José Abreu Pinto³

Resumo

Este trabalho problematiza as materialidades objetuais, sonoras, pictóricas e verbais como dimensões constitutivas da experiência estética e da produção de sentidos nas obras literárias. Parte-se da compreensão de que a materialidade da obra extrapola sua dimensão estritamente verbal, mobiliza diferentes linguagens que convocam o leitor a estabelecer relações sensoriais, simbólicas e interpretativas e ampliam os modos de leitura e de fruição estética. Nessa perspectiva, o objetivo geral consiste em apresentar obras que articulam materialidades objetuais, sonoras, pictóricas e verbais, de modo a evidenciar os diálogos que se estabelecem entre essas diferentes linguagens na constituição da experiência estética. As análises permitem compreender que a integração dessas materialidades intensifica a participação do leitor/espectador na construção dos sentidos, bem como favorece experiências de leitura mais interativas, sensíveis e plurissignificativas. Além disso, tais materialidades deixam de ocupar a condição de meros suportes para assumir papel constitutivo na organização da obra, atuando como elementos estéticos que orientam os percursos interpretativos e ampliam as possibilidades de significação. Conclui-se, portanto, que a articulação entre diferentes materialidades potencializa a experiência estética ao expandir os modos de leitura, interpretação e apropriação das obras, de modo a contribuir para práticas educativas e culturais comprometidas com a formação de leitores capazes de dialogar criticamente com a diversidade de linguagens que caracteriza a produção artística contemporânea.

Palavras-chave: Experiência estética. Livro-objeto. Literatura. Materialidades. Recepção.

¹ Doutoranda em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5104386843311900>

² Doutoranda em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917773421256988>

³ Doutor em Letras pela UNESP e docente do PPGEL/UNEMAT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2323427456490711>

Letras e leis no ensino de linguagens: práticas interdisciplinares de ensino

Edson Alves de Araujo¹
Epaminondas de Matos Magalhães²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da articulação entre Literatura e Direito para o ensino de linguagens, evidenciando como práticas interdisciplinares podem potencializar a formação crítica dos estudantes e subsidiar a atuação docente. Inserido no eixo temático Ensino, Pesquisa e Formação de Professores, o estudo propõe uma reflexão sobre o potencial pedagógico do diálogo entre textos literários e jurídicos, favorecendo uma abordagem contextualizada da linguagem, da cidadania e dos direitos humanos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, tendo como objeto de análise o romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, em diálogo com a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e referenciais teóricos sobre educação linguística e interdisciplinaridade. A análise evidencia que a leitura da obra possibilita discutir temas como infância, vulnerabilidade social, exclusão, justiça e garantia de direitos, ampliando as práticas de leitura, interpretação, argumentação e produção textual. No âmbito da formação de professores, defende-se que a aproximação entre Letras e Direito amplia o repertório metodológico docente ao integrar diferentes gêneros discursivos e promover estratégias de ensino fundamentadas na pesquisa, na reflexão crítica e na contextualização dos conteúdos. Dessa forma, o ensino de linguagens passa a favorecer não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também a formação ética, cidadã e participativa dos estudantes. Conclui-se que a interdisciplinaridade entre Literatura e Direito constitui uma estratégia pedagógica capaz de fortalecer a educação linguística crítica, aproximar o currículo das demandas sociais contemporâneas e contribuir para a formação inicial e continuada de professores comprometidos com práticas inovadoras, inclusivas e socialmente referenciadas.

Palavras-chave: Ensino de linguagens. Formação de professores. Literatura.

¹ Mestrando, PPGEn/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5212976321660453>

² Doutor em Letras, PPGEn/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/48132224250543689>

Curadoria literária e mediação da leitura literária na alfabetização: a escolha dos acervos do PNLD Literário

Adriana Borges dos Santos Rodrigues¹

Angela Rita Christofolo de Mello²

Resumo

As práticas de leitura literária na escola são constituídas por experiências de leitura compartilhada entre professores e estudantes e por processos de seleção que antecedem a chegada das obras ao espaço escolar. Nesse sentido, a circulação da literatura na escola não ocorre de forma neutra, porque envolve escolhas institucionais, pedagógicas e culturais que produzem sentidos sobre infância, leitura e formação do leitor. Inserido nesse debate, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário) é uma política pública que atribui às escolas a responsabilidade pela seleção dos acervos e confere aos docentes papel significativo na constituição do repertório literário destinado às crianças. Este resumo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), vinculada à linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas Educacionais e ao Grupo de Estudos e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Prática Educacional (GEFOPE). A investigação tem como objetivo compreender de que modo o processo de escolha dos acervos do PNLD Literário pode ser interpretado como uma prática de curadoria literária, compreendida como categoria analítica capaz de evidenciar as dimensões pedagógicas, estéticas e formativas envolvidas na constituição do acervo literário escolar. De abordagem qualitativa e natureza documental, a pesquisa analisa a Ata de Escolha do PNLD Literário de uma escola pública municipal de Mato Grosso, entendendo-a como documento institucional que registra, legitima e materializa as decisões dos sujeitos escolares no processo de seleção das obras. Os resultados preliminares indicam que a escolha dos acervos constitui uma etapa fundamental da mediação literária, pois antecede o encontro entre leitor e texto e interfere nas possibilidades de circulação, no acesso e na apropriação da literatura no ambiente escolar. Assim, a curadoria literária realizada no âmbito do PNLD Literário configura-se como uma dimensão da mediação institucional da leitura e evidencia que a formação de leitores é atravessada pelas decisões que antecedem a experiência leitora.

Palavras-chave: Curadoria literária. PNLD Literário. Mediação da leitura.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Jane Vanini, Cáceres/MT. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente, Gestão e Práticas Educacionais (GEFOPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2058705452112417>

² Pós-Doutora em Educação. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UNEMAT), Campus Universitário de Cáceres, e do ProLetras/UNEMAT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0344219024113745>

Ateliê Literário: experiências de leitura e imaginação na educação infantil

Rosângela Cristina de Souza Machado¹

Josiane Bispo Correa²

Amanda Rebeson dos Anjos Araujo³

Epaminondas de Matos Magalhães⁴

Resumo

Compreendida como um direito desde a infância, a literatura infantil constitui uma experiência fundamental para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da inserção das crianças na cultura escrita. Nessa perspectiva, este trabalho relata uma experiência denominada “Ateliê Literário”, desenvolvida no campo do ensino de linguagens, na área externa de um Centro Municipal de Educação Infantil, no município de Várzea Grande/MT, em julho de 2026. A proposta buscou ampliar as experiências de crianças bem pequenas com a literatura infantil, favorecendo a exploração autônoma dos livros e as interações no grupo. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante da professora durante a vivência. O espaço foi previamente organizado com tapetes sobre o gramado e livros de literatura infantil expostos ao alcance das crianças. No decorrer da vivência, elas escolheram os livros, exploraram as ilustrações, compartilharam interpretações e estabeleceram diálogos com os colegas, enquanto a professora realizava intervenções para ampliar as narrativas produzidas pelo grupo. Entre os comportamentos leitores observados, destacou-se uma criança que construiu oralmente uma narrativa a partir das imagens, organizando os fatos em sequência e demonstrando autonomia nessa ação. Ao apreciar o livro com a história dos três porquinhos, outra criança incorporou o personagem “lobo mau” e mobilizou os colegas em uma situação de faz de conta relacionada ao enredo. Essas evidências indicam que a organização intencional do espaço e a mediação docente criaram condições para ampliar as interações, as práticas de linguagem e a participação das crianças, possibilitando experiências estéticas e culturais com os livros. Nesse sentido, a vivência contribuiu para refletir sobre o ensino de linguagens na Educação Infantil e sobre a importância de mediações docentes e de espaços que ampliem as possibilidades de encontro das crianças com a literatura.

Palavras-chave: Ensino de linguagens. Literatura infantil. Mediação de leitura.

¹ Mestranda, PPGEn/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3617844318330825>

² Mestranda, PPGEn/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1543693316641752>

³ Mestranda, PPGEn/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2067487866584605>

⁴ Doutor em Letras, docente do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4813224250543689>

Leio, logo me encontro? Literatura infantil e formação identitária

Leônia Souza de Paula¹

Fabiane Alves da Silva²

Resumo

Diante de narrativas literárias marcadas por representações nem sempre plurais de identidades e pertencimentos, a literatura infantil contemporânea torna-se potência quando permite à criança reconhecer-se nas histórias e reinventar-se pela leitura. Nesse território de imaginação, sensibilidade e pensamento crítico, as obras destinadas ao público infantil constituem-se como caminhos para a formação identitária, ao possibilitarem o contato com diferentes culturas, memórias e formas de existir. A partir desse horizonte de expectativa, este trabalho objetivou promover saberes construídos pela experiência literária, voltados ao letramento e à afirmação das identidades negras. A intervenção foi realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campo Verde/MT, fundamentando-se na Lei nº 10.639/2003 e nas contribuições teóricas de Hall (2006), Gomes (2023), Munanga (2012), Ferreira (2015), Bordini e Aguiar (1993), Jauss (1994) e Candido (1972), tendo como orientação metodológica a Sequência Básica de Cosson (2006). As obras *Neguinha Sim*, de Renato Gama, e *Eu prefiro ser a bruxa*, de Wanderson Lana, constituíram o eixo das práticas de leitura, por apresentarem protagonistas negras que enfrentam desafios, afirmam suas identidades e valorizam suas trajetórias. As atividades desenvolvidas envolveram oficinas de motivação, introdução, leitura e interpretação, com estratégias interativas e rodas de conversa que favoreceram a recepção estética, a reflexão crítica e o reconhecimento de diferentes pertencimentos. Os resultados evidenciam que a literatura infantil, ao promover encontros entre personagens e leitores, amplia possibilidades de identificação, fortalece processos de reconhecimento de si e contribui para uma formação leitora humanizadora e antirracista.

Palavras-chave: Ensino. Representatividade. Recepção leitora.

¹ Doutoranda em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917773421256988>

² Doutoranda em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5104386843311900>

A construção visual do tempo e do afeto em *O menino, o jabuti e o menino*

Marcos Aparecido Pereira¹

Resumo

Como uma história sem palavras conta a passagem de quase um século e a força de uma amizade? Este trabalho investiga essa questão no livro-imagem *O menino, o jabuti e o menino*, de Marcelo Pacheco (2010), no qual um jabuti atravessa décadas de transformação urbana, acompanha o envelhecimento e a morte de um primeiro menino e, ao fim, reencontra um segundo. O objetivo é compreender de que modo recursos estritamente plásticos, como a cor, o ponto, a linha e a organização do plano, constroem a experiência do tempo e do afeto que o breve epílogo verbal apenas sintetiza, sem desenvolver narrativamente. Para isso, articulam-se a teoria das cores de Kandinsky (1989), sua análise dos elementos gráficos em *Ponto, linha, plano* (1996), a leitura tensional dessa obra proposta por Carvalho (2024) e a distinção de Camargo (1987) entre o que a ilustração representa e o modo como representa. A pesquisa, qualitativa, documental e bibliográfica, examina as páginas em quatro passos: identifica o elemento visual, descreve sua função na composição, coloca-o em diálogo com a teoria e explicita sua contribuição para a leitura da obra. A análise revela três mecanismos fundamentais: o palco bicromático amarelo e azul, sempre idêntico, transforma o adensamento gradual das silhuetas urbanas em marcadores temporais visíveis da narrativa; o jabuti, ponto verde que permanece inalterado em cor e escala ao longo da maior parte da narrativa, torna-se a medida contra a qual a pressa dos transeuntes humanos se faz sentir; e a economia do vermelho, do cinza e do branco nas cenas finais realiza o luto e o recomeço antes de qualquer palavra. Conclui-se que a gramática visual de Kandinsky oferece critérios verificáveis para a leitura do tempo e do afeto em narrativas destinadas à infância e apresenta desdobramentos diretos para a mediação da leitura literária.

Palavras-chave: Livro-imagem. Kandinsky. Cor. Ilustração. Literatura infantil.

¹ Doutor em Estudos Literários, docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1183446644029776>

**GT 4 – Práticas curriculares, didática e
formação de professores: tecnologias
digitais na contemporaneidade e práticas
avaliativas em tempos de Inteligência
Artificial Generativa**

Inteligência artificial como ferramenta de ensino: o uso complementar do NotebookLM em sala

Maurício da Silva Aiub¹

Jordana Lenhardt²

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado a forma de ensinar Direito em universidades no Brasil e no mundo, tornando-se um desafio não apenas para os cursos de Direito, mas para a educação contemporânea de maneira mais ampla. O presente trabalho tem como objetivo propor o uso eficiente da IA em complemento à utilização de outras ferramentas didáticas para os discentes do quinto semestre do Curso de Bacharelado em Direito, na exposição dos conteúdos da ementa no ano letivo de 2026. A pesquisa, de abordagem qualitativa, buscou analisar a recepção e a participação dos discentes quando expostos a slides elaborados por meio da ferramenta NotebookLM. A ementa da disciplina de Direito Processual Penal II apresenta a temática das prisões cautelares, abordada no primeiro semestre de 2026. Dessa maneira, foi criada uma apresentação em slides com base na apostila da aula, por meio da ferramenta NotebookLM, a fim de complementar as atividades didático-pedagógicas até então utilizadas. Após a aula, foi realizada uma enquête no grupo de WhatsApp da turma, composto por 26 discentes. Os estudantes foram questionados sobre qual metodologia preferiam: a utilização de slides elaborados com apoio da IA, complementada pela explicação na lousa, ou apenas a lousa e a exposição oral do conteúdo. A enquête apontou que a maioria dos estudantes aprovou o uso de ferramentas de IA como forma de complementar a exposição e a sintetização dos conteúdos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação contemporânea. Curso de Bacharelado em Direito.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5046493896423775>

² Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora colaboradora no Mestrado em Ensino - PPGE IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0305869466590867>

O impacto da inteligência artificial no diálogo científico: tempo, espaço e alteridade na análise dialógica do discurso

Maristela Cardoso da Rosa¹

Natali Silveira Rocha²

Karina Giacomelli³

Resumo

O produtivismo acadêmico contemporâneo exige aceleração e conectividade, impulsionando o uso da Inteligência Artificial (IA) Generativa na redação científica. À luz da Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin e o Círculo, considera-se que a IA não é mera ferramenta técnica, mas uma força que instaura um novo cronotopo (tempo-espaço) na produção do conhecimento. Frente a esse cenário, este trabalho objetiva investigar como a emergência do cronotopo algorítmico afeta a autoria, a alteridade e a responsabilidade ética na escrita acadêmica. Fundamenta-se nas contribuições teóricas sobre cronotopo, gênero e ato responsável (Bakhtin, 2017, 2018; Machado, 1996; Sobral, 2008). Metodologicamente, adotam-se os passos analíticos de descrição, análise e interpretação de Sobral e Giacomelli (2016) para realizar o confronto dialógico direto entre dois enunciados reais em resposta ao questionamento “O que é Educação Dialógica Alteritária com base na teoria de Bakhtin?”: o Enunciado 1, fruto da escrita humana situada, e o Enunciado 2, gerado instantaneamente pelo ChatGPT. Os resultados evidenciam que a automação algorítmica opera no tempo da simultaneidade simulada e no “não-lugar” das matrizes matemáticas, promovendo o esvaziamento do acontecimento cronotópico. A IA mimetiza com precisão o estilo formal do gênero acadêmico; contudo, unifica monologicamente as vozes sociais e neutraliza o signo linguístico. Por carecer de um corpo enunciativo historicamente situado, a máquina oferece apenas uma textualização desprovida de enraizamento ontológico, de entonação axiológica e de responsabilidade ética. Conclui-se que a terceirização da escrita representa uma busca por um álbi na existência, reforçando a necessidade imperativa de reafirmar o agir autoral humano e o tempo durativo de maturação como atos inalienáveis de resistência no fazer científico.

Palavras-chave: Cronotopo algorítmico. Escrita acadêmica. Análise Dialógica do Discurso.

¹ Mestra, UFPel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4129747775569906>

² Mestra, UFPel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5427051801932586>

³ Doutora, UFPel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0288454660583513>

Avaliação dialógica, protagonismo e autocrítica no tempo integral

Rocir Pereira Celestino Castilho¹

Maria Auxiliadora de Almeida Arruda²

Resumo

A educação integral contemporânea demanda práticas pedagógicas que superem a avaliação tradicional focada apenas em notas quantitativas. Nesse cenário, a autoavaliação emerge como um mecanismo indispensável para fomentar o protagonismo juvenil, a autocrítica e a formação holística do estudante no ambiente escolar. A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os estudantes gerenciam seu tempo e desenvolvem habilidades socioemocionais em jornadas estendidas. Além disso, a análise oferece subsídios práticos para que a instituição aprimore suas rotinas, oficinas e projetos pedagógicos com base no diagnóstico dos próprios alunos. O objetivo principal deste trabalho foi transformar o estudante no agente central de sua trajetória, incentivando o reconhecimento de suas potencialidades e fragilidades e o planejamento de metas. Metodologicamente, a atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2026 com 32 alunos do 9º ano (Turma B) do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Tempo Integral Cívico-Militar 21 de Abril, em Juína, Mato Grosso. A intervenção ocorreu na disciplina de Língua Portuguesa, em duas aulas de 50 minutos, por meio de um questionário estruturado em quatro eixos: aprendizado acadêmico, autonomia, competências socioemocionais e metas futuras. Os principais resultados indicam que os discentes conseguiram avaliar criticamente seus métodos de estudo, mapear a evolução em aspectos como resiliência e empatia e projetar metas para o ciclo seguinte. Conclui-se que o instrumento superou a dimensão burocrática da nota, consolidando-se como ferramenta eficaz para a autonomia e o autoconhecimento discente.

Palavras-chave: Autoavaliação. Integralidade. Protagonismo.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - IFMT/UNIC, Cuiabá - Mato Grosso, Brasil. E-mail: celestinorocirjuina@gmail.com

² Pós-doutora em Sociologia das Relações Raciais. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino - IFMT/UNIC, Cuiabá - Mato Grosso, Brasil. E-mail: maria.auxiliadora@ifmt.edu.br

ECA Digital e inteligência artificial: desafios para a formação continuada de professores da educação básica

Terezinha de Jesus Rosa Lopes¹
Cilene Maria Lima Antunes Maciel²
Amanda de Souza Pessoa Pivaro³

Resumo

A entrada em vigor do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Eca Digital - Lei nº 15.211/2025), em 17 de março de 2026, inaugura um novo marco regulatório para a proteção dos direitos de crianças e adolescentes no ambiente digital. Ao estabelecer diretrizes voltadas à proteção de dados, à segurança digital e à promoção de ambientes virtuais mais seguros, a legislação amplia os desafios da educação básica diante da crescente incorporação da Inteligência Artificial (IA) nas práticas pedagógicas. Nesse contexto, parte-se do pressuposto de que os professores da educação básica necessitarão de formação continuada para utilizar a IA em conformidade com os princípios estabelecidos pelo ECA Digital, garantindo práticas pedagógicas éticas e comprometidas com a proteção dos direitos digitais dos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo discutir as competências que devem ser desenvolvidas na formação continuada de professores da educação básica para a utilização pedagógica da Inteligência Artificial em conformidade com os princípios do ECA Digital. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise da legislação brasileira vigente e da literatura especializada sobre formação docente, Inteligência Artificial, letramento digital, ética e direitos digitais. As análises evidenciam que a formação docente deverá contemplar competências relacionadas ao letramento em Inteligência Artificial, à proteção de dados pessoais, à privacidade, à avaliação crítica de conteúdos gerados por IA, ao uso ético das tecnologias e à promoção da cidadania digital. Verifica-se que os programas de formação continuada ainda privilegiam o domínio técnico das ferramentas digitais, dedicando pouca atenção às implicações legais, éticas e pedagógicas introduzidas pelo ECA Digital. Conclui-se que a efetivação dos princípios estabelecidos pelo ECA Digital dependerá da implementação de políticas permanentes de formação continuada que integrem competências digitais, fundamentos éticos e conhecimentos sobre Inteligência Artificial, promovendo uma educação inovadora, segura e comprometida com a garantia dos direitos digitais de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Letramento Digital. Direitos digitais. Competências docentes.

¹ Especialista. Mestranda em Ensino, PPGEEn - Universidade de Cuiabá. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9044264413593222>

² Doutora em Ciências da Educação. Professora do Mestrado em Ensino - Universidade de Cuiabá e do Doutorado na REAMEC/UFMT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5624136432579520>

³ Mestranda em Ensino, PPGEEn - Universidade de Cuiabá. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2565741603644166>

Uso de ferramentas digitais e a consolidação da escrita manuscrita formal: um recorte teórico

Rosana de Carvalho Senra Leite¹

Jordana Lenhardt²

Resumo

Este trabalho apresenta um recorte teórico acerca do uso das tecnologias e do desenvolvimento da habilidade escrita, oriundo de uma dissertação de mestrado em andamento. O estudo investiga o modo como os alunos desenvolvem a escrita tanto no formato manuscrito quanto no digital, problematizando os desafios pedagógicos enfrentados no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica fundamentada em autores como Kenski (2012), Coscarelli (2009), Rojo (2012), Marcuschi (2008), Almeida (2002) e Lenhardt (2022), além de uma análise documental embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa pesquisa, busca-se refletir sobre os conceitos de escrita, letramento e multiletramentos para compreender a evolução da produção textual no contexto escolar e mapear como a multimodalidade se insere na rotina dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública de Mato Grosso. Assim, o levantamento bibliográfico indica que o uso de ferramentas digitais contribui para engajar os alunos na produção textual, ressignificando o papel docente para uma atuação mediadora e crítica. Contudo, a literatura pesquisada sinaliza a existência de uma lacuna sobre como o hábito da escrita digital pode impactar, positiva ou negativamente, a consolidação da escrita manuscrita formal. A partir deste recorte, conclui-se que o trabalho pedagógico precisa articular de forma intencional o uso das mídias digitais com a prática analógica, garantindo a apropriação dos recursos tecnológicos sem prejuízo do domínio da norma-padrão exigida em avaliações tradicionais.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Tecnologias Digitais. Multiletramentos.

¹ Mestranda em Ensino, IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2489993408292344>

² Doutora em Letras, IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0305869466590867>

O sujeito do discurso em tempos de inteligência artificial generativa: parâmetros teóricos para leitura crítica de textos argumentativos

Guilherme Fábio de Lima Ito¹

Andréia de Souza Lima²

Neandro Schwartz³

Karina Rodrigues de Faria⁴

Resumo

O presente trabalho analisa se, diante da crescente presença de textos argumentativos produzidos por Inteligência Artificial Generativa, a noção de sujeito do discurso permanece operante para a leitura crítica desses textos e de que modo esse debate pode subsidiar o trabalho docente. Parte-se da hipótese de que textos produzidos por Inteligência Artificial simulam marcas linguísticas de posicionamento argumentativo sem constituírem, necessariamente, um sujeito discursivo nos termos da Análise do Discurso. Trata-se de uma pesquisa teórico-interpretativa, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da articulação entre estudos sobre sujeito do discurso, argumentação, autoria e leitura crítica, fundamentados principalmente em Pêcheux, Ducrot, Foucault e Freire. A investigação discute a relação entre sujeito, posicionamento discursivo e argumentação, analisando como essas categorias podem contribuir para a leitura crítica de textos produzidos por Inteligência Artificial Generativa e para a construção de parâmetros de análise aplicáveis ao contexto educacional. A reflexão aponta que a aparente organização argumentativa desses textos exige do professor um olhar que ultrapasse aspectos estruturais da argumentação, considerando também as condições de produção dos discursos e os efeitos de sentido produzidos pela ausência de um sujeito enunciador. Espera-se, assim, contribuir para a formação de professores, para o ensino da argumentação e para o desenvolvimento de práticas de leitura crítica voltadas ao uso pedagógico da Inteligência Artificial Generativa em contextos curriculares e avaliativos contemporâneos. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística: Prática Docente e Política (GPELPEP), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Palavras-chave: Sujeito do Discurso. Inteligência Artificial Generativa. Argumentação. Leitura Crítica.

¹ Graduando em Letras, UNIR. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0323269494831646>

² Graduada em Letras, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2442489023495189>

³ Doutorando em Estudos Linguísticos, UFMS. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1612975254919490>

⁴ Doutora em Educação, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7385158643048969>

Estado do conhecimento entre 2020 e 2025: desafios na educação na era da inteligência artificial

Neandro Schwartz¹

Ludma Rayara Alves dos Santos²

Karina Rodrigues de Faria³

Lildeani Santos Coelho⁴

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios da educação na era da inteligência artificial (IA), a partir da produção científica nacional publicada entre 2020 e 2025. Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de buscas na base Periódicos CAPES, com seleção de 13 artigos analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram cinco categorias analíticas: formação docente e desenvolvimento profissional; transformações pedagógicas, curriculares e avaliativas; aspectos éticos, privacidade e integridade acadêmica; desenvolvimento cognitivo, autonomia e formação humana; e infraestrutura, acesso e confiabilidade tecnológica. Constatou-se que a incorporação da IA aos processos educacionais demanda investimentos em formação continuada de professores, atualização curricular, fortalecimento de práticas avaliativas, regulamentação ética e ampliação das condições de acesso às tecnologias. Além disso, destacam-se preocupações relacionadas ao plágio, à proteção de dados, à confiabilidade das informações produzidas por sistemas inteligentes e aos impactos da dependência tecnológica sobre a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos estudantes. Conclui-se que a integração da IA à educação deve ocorrer de forma crítica, ética e responsável, conciliando inovação tecnológica e formação humana, de modo a potencializar os processos de ensino e aprendizagem sem comprometer os princípios emancipatórios da educação. A pesquisa contribui para subsidiar a formação inicial e continuada de professores, orientar práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas e fortalecer o uso crítico, ético e responsável da Inteligência Artificial nos contextos educacionais. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística: Prática Docente e Política (GPPELPEP/UNIR).

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ensino. Formação Continuada. Estado do Conhecimento.

¹ Doutorando em Estudos Linguísticos, CAPES/UFMS. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1612975254919490>

² Graduanda em Letras, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8497172248331623>

³ Doutora em Educação, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7385158643048969>

⁴ Graduada em Pedagogia, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5751971639406759>

Práticas em educação especial e inclusiva em sala de aula: caminhos para a equidade

Raquel Cristina Nunes Bhering¹

Aparecida Chiodi²

Edione Teixeira de Carvalho³

Resumo

Este artigo parte do seguinte problema: quais práticas pedagógicas inclusivas são indicadas pela literatura e pelas normativas educacionais para orientar a atuação de professores pedagogos na sala de aula comum do Ensino Fundamental I, e quais desafios e potencialidades marcam sua efetivação no cotidiano escolar? O objetivo geral é discutir essas práticas, considerando limites e possibilidades da ação docente na garantia do direito de todos os estudantes à aprendizagem, à participação e à permanência. Metodologicamente, trata-se de estudo teórico-reflexivo, de caráter bibliográfico, sem coleta de dados empíricos, fundamentado na Constituição Federal de 1988, na LDB nº 9.394/1996, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, no Decreto nº 12.686/2025, em sua atualização pelo Decreto nº 12.773/2025, e em autores como Mantoan, Carvalho, Glat e Sassaki. A reflexão aponta práticas como planejamento intencional, flexibilização curricular, adaptação de materiais e atividades, mediação pedagógica, uso de tecnologias assistivas, avaliação processual, estratégias diversificadas e projetos que valorizem as diferenças. O estudo enfatiza que, para efetivar a inclusão, o professor pedagogo em sala de aula deve observar pedagogicamente as singularidades dos estudantes, atender às necessidades de aprendizagem, adaptar intervenções didáticas e fortalecer relações pedagógicas que facilitem a participação de todos. Os desafios identificados: formação continuada insuficiente, escassez de recursos, superlotação das turmas e fragilidade na relação escola-família são compreendidos como questões estruturais que atravessam o trabalho docente. Conclui-se que as potencialidades da inclusão se ampliam quando o professor pedagogo atua de modo reflexivo, colaborativo e comprometido com diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas inclusivas. Educação especial. Professores pedagogos.

¹ Mestranda em Ensino, Linha 2 - Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: raquelcristinanb@gmail.com

² Mestranda em Ensino, Linha 2 - Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: chiodiadv@hotmail.com

³ Orientadora, Professora Dra., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: edione.carvalho@ifmt.edu.br

Tecnologias digitais e prática docente: necessidades formativas de professores de matemática no IFAC

Vilma Luísa Sieglloch Barros¹
Cilene Maria Lima Antunes Maciel²

Resumo

O avanço tecnológico contemporâneo impõe novas demandas ao fazer docente, exigindo competências específicas para a integração efetiva de mídias na educação. Este estudo investigou as necessidades formativas de professores de matemática do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico para o uso pedagógico de tecnologias digitais. Realizada no Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco, a pesquisa analisou as dinâmicas de uso de tecnologias digitais, as estratégias docentes para suprir lacunas formativas e as perspectivas do grupo sobre a estruturação de formações continuadas na instituição. Metodologicamente, a investigação seguiu uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso. A coleta de dados envolveu análise documental de onze programações de jornadas pedagógicas e entrevistas semiestruturadas com dez professores de matemática. O corpus textual foi submetido à Análise de Conteúdo segundo os preceitos de Bardin (2016). Os resultados indicam que, historicamente, a abordagem tecnológica nas formações institucionais possuía caráter tímido e generalista. As entrevistas revelaram barreiras estruturais significativas: o descompasso entre a formação inicial e a evolução digital, a escassez de tempo para o planejamento pedagógico, a carência de formações continuadas direcionadas especificamente à matemática, bem como o sentimento de insegurança técnica para trabalhar com as tecnologias digitais. Conclui-se que há necessidade premente de reestruturar as políticas de formação continuada da instituição. Para além do utilitarismo técnico e instrumental, as ações formativas devem ser processuais e voltadas às especificidades da área, garantindo uma apropriação criticamente integrada das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Continuada. Prática Docente. Tecnologias Digitais.

¹ Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), Instituto Federal do Acre (IFAC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9336804685161682>

² Doutorado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona (2003), Universidade de Cuiabá (UNIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5624136432579520>

“É óbvio que...”: humor digital, valoração e imagem normativa do professor de português

Taísi Mota¹

Karina Giacomelli²

Resumo

Este trabalho analisa, sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, os sentidos produzidos em comentários de professores no Instagram a partir da trend “Sou professor de português e é óbvio que...”, publicada pelo humorista Diogo Almeida em março de 2024. Parte-se da compreensão de que o Instagram não atua apenas como suporte para circulação de conteúdos, mas como esfera discursiva em que vozes sociais, valores e ideologias são mobilizados, disputados e reiterados. Nesse contexto, o humor é compreendido como prática discursiva capaz de produzir adesão, reconhecimento e naturalização de imagens sociais. O objetivo da pesquisa é investigar como comentários de professores, ao responderem ao vídeo, contribuem para reiterar estereótipos sobre a docência em língua portuguesa, especialmente a imagem do professor como fiscal da norma, corretor de desvios e sujeito autorizado a vigiar usos linguísticos considerados inadequados. O corpus é composto por seis comentários publicados na postagem, analisados como enunciados responsivos que prolongam e reacentuam sentidos instaurados pelo vídeo. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na Análise Dialógica do Discurso e na proposta de Sobral e Giacomelli, considerando a linguagem como prática social situada, axiológica e responsiva. A análise observa a adesão valorativa dos interlocutores, as marcas de ironia, os saberes compartilhados convocados pelo riso e os sentidos produzidos sobre língua, “erro” e docência. Os resultados indicam que parte dos comentários não tensiona a caricatura humorística do professor de português, mas a reconhece e legitima. Conclui-se que o riso, longe de estar alheio às disputas de sentido, pode contribuir para naturalizar discursos normativos, reforçar o preconceito linguístico e apagar a diversidade constitutiva da linguagem.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso. Humor digital. Estereótipo docente.

¹ Mestre em Letras, PPGL/UFPel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0191708827118779>

² Doutora em Letras, PPGL/UFPel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0288454660583513>

Entre a resposta e o percurso: autoria e práticas avaliativas em tempos de inteligência artificial generativa

Rigoberto Ximenes Lopes¹

Edione Teixeira de Carvalho²

Resumo

A expansão da Inteligência Artificial Generativa (IAG) nos contextos educacionais tensiona práticas avaliativas centradas na produção e entrega de resultados finais, uma vez que ferramentas generativas podem produzir textos, sínteses e respostas com crescente sofisticação. Diante desse cenário, questiona-se: como ressignificar as práticas avaliativas na era da IAG, preservando a autoria, a mediação docente e a produção de evidências de aprendizagem? O estudo objetiva analisar desafios impostos pela IAG às práticas avaliativas contemporâneas e discutir possibilidades de reorganização da avaliação a partir das evidências produzidas ao longo do percurso formativo. Teoricamente, a análise dialoga com Luckesi, Hoffmann e Freire, articulando concepções de avaliação formativa, mediação pedagógica, autonomia e reflexão crítica às discussões recentes sobre IAG e integridade acadêmica. Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter exploratório-reflexivo. Além das obras de referência, o eixo contemporâneo considera produções publicadas entre 2022 e 2026, selecionadas intencionalmente, com prioridade para artigos científicos revisados por pares e documentos institucionais relacionados à avaliação, autoria, integridade acadêmica e uso educacional da IAG. O material é examinado por análise temática interpretativa, organizada em torno das categorias avaliação, autoria, mediação docente, verificação e reflexão sobre a aprendizagem. A análise indica que respostas baseadas exclusivamente na proibição ou na detecção de uso de IA tendem a restringir o debate à vigilância do produto final. Em contraposição, propõe-se como categoria analítica central a avaliação pelas evidências do percurso formativo, compreendida como acompanhamento de planejamento, argumentação, análise de fontes, registro de decisões, verificação, revisão, justificativa das escolhas e reflexão metacognitiva. Como contribuição, essa perspectiva desloca a pergunta de “quem produziu a resposta?” para “quais evidências demonstram o que o estudante compreendeu, decidiu, verificou e aprendeu?”, reafirmando a avaliação como prática de mediação pedagógica em contextos atravessados pela IAG.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Avaliação da Aprendizagem. Autoria e Integridade Acadêmica.

¹ Especialista. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/IFMT-UNIC). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1870380725147500>

² Doutora em Ciências Pedagógicas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/IFMT-UNIC). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6509536264548722>

GT 5 – Práticas pedagógicas e formação de professores na educação básica

A interpretação ambiental como estratégia pedagógica na formação de professores da educação básica

Aparecida Chiodi¹

Raquel Cristina Nunes Bhering²

Edione Teixeira de Carvalho³

Resumo

A formação de professores constitui elemento fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com uma Educação Ambiental crítica, interdisciplinar e orientada à sustentabilidade. Embora a Educação Ambiental esteja prevista na Constituição Federal de 1988, em seu art. 225, e regulamentada pela Lei nº 9.795/1999, ainda são incipientes as discussões sobre a Interpretação Ambiental como estratégia pedagógica específica na formação docente. Nesse contexto, este estudo parte da seguinte problemática: em que medida a Interpretação Ambiental contribui para a formação de professores da Educação Básica e para o fortalecimento das práticas pedagógicas em Educação Ambiental? O objetivo consiste em analisar suas contribuições para a formação docente e para a construção da Cultura Ambiental. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, fundamentada nas contribuições de Tilden, Ham, Carvalho, González Herrera, Freire, Tardif, Nóvoa e Reigota, bem como na Constituição Federal de 1988, na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/Cp nº 2/2012) e na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/Cp nº 2/2019). Diferentemente de abordagens centradas na transmissão de conteúdos, a Interpretação Ambiental fundamenta-se na provocação, na contextualização, na experiência e na construção de significados, favorecendo aprendizagens significativas e a reflexão crítica sobre as relações entre sociedade e natureza. Sob a perspectiva dos saberes docentes e da formação reflexiva, fortalece a profissionalidade do professor ao articular teoria, prática e contexto sociocultural. Conclui-se que sua incorporação aos currículos das licenciaturas e às políticas de formação continuada representa estratégia relevante para qualificar a formação docente, fortalecer a Cultura Ambiental e potencializar a atuação de professores como agentes de transformação socioambiental.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação de professores. Interpretação Ambiental.

¹ Mestranda em Ensino, Linha 2 - Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: chiodiadv@hotmail.com

² Mestranda em Ensino, Linha 2 - Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: raquelcristinanb@gmail.com

³ Professora doutora e orientadora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: edione.carvalho@ifmt.edu.br

Pequenos autores, grandes descobertas: incentivo à leitura e à produção textual no reforço escolar

Maria Karoline Campelo Bezerra¹

Resumo

O projeto Pequenos Autores, Grandes Descobertas surgiu a partir da observação das dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos estudantes atendidos no reforço escolar Cantinho do Saber, especialmente aqueles do Ensino Fundamental, que demonstravam limitações na fluência leitora e na escrita de palavras e pequenos textos. Diante dessa realidade, a iniciativa buscou desenvolver práticas pedagógicas capazes de estimular o interesse pela leitura e pela produção textual. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto Pequenos Autores, Grandes Descobertas, desenvolvido no reforço escolar Cantinho do Saber. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa. Durante a execução do projeto, com duração de um mês, foram promovidas rodas de leitura, contação de histórias no projeto Histórias ao pé de Manga, a Sacola Viajante, práticas de leitura inclusiva destinadas a estudantes sem acesso ao reforço escolar, produção de livretos e outras atividades lúdicas voltadas ao estímulo do interesse pela leitura. Como resultados, observou-se maior envolvimento dos alunos nas atividades de leitura, escrita e ilustração dos livros produzidos, além de avanços significativos no processo de alfabetização, no desenvolvimento da escrita e na formação de leitores. Ao final do projeto, foi realizada uma culminância com a apresentação dos livretos produzidos pelos estudantes e a socialização das atividades desenvolvidas junto às famílias, valorizando o protagonismo dos alunos e suas produções.

Palavras-chave: Educação Básica. Produção textual. Práticas pedagógicas.

¹ Licenciada em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0379285026937944>

Devolutivas da plataforma Letrus: a coesão textual e os desafios para a aprendizagem

Geisila Aparecida do Nascimento Batista¹

Cláudia Lucia Landgraf Valério²

Resumo

A escrita, entendida como prática cultural que exige acompanhamento e diálogo, ganha novos contornos quando mediada por tecnologias digitais e, nesse cenário, a plataforma Letrus surge como ferramenta que busca apoiar o estudante, oferecendo comentários sobre a organização das ideias e o uso de mecanismos coesivos. A pesquisa, de caráter qualitativo, observou como essas devolutivas se articulam com o processo de reescrita e revelou que o uso de inteligência artificial para correção e devolutiva é uma prática recente nas escolas, ainda em fase de consolidação. O objetivo deste artigo é analisar em que medida essas devolutivas contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes do 9º ano ou se se limitam a ajustes técnicos que não favorecem a apropriação crítica da escrita. Os resultados evidenciam limites importantes, sobretudo na forma como os estudantes recebem e assimilam as orientações. Em alguns casos, as devolutivas não provocaram mudanças significativas, resultando na manutenção da mesma nota e praticamente da mesma resposta, o que indica ausência de apropriação crítica das sugestões. A análise mostra que a linguagem utilizada pela plataforma nem sempre se aproxima da forma como o aluno compreende e se expressa, o que compromete o caráter formativo da devolutiva. Para que cumpra sua função pedagógica, é necessário que esse feedback seja construído como espaço de diálogo, favorecendo a reflexão e a reconstrução do texto. Assim, a devolutiva pode se tornar um recurso integrado ao processo de ensino, capaz de apoiar o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo previstos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Conclui-se que, embora represente um avanço tecnológico, a Letrus ainda apresenta falhas no apoio à coesão textual, exigindo ajustes para que sua atuação seja significativa e realmente formativa para os estudantes.

Palavras-chave: Autonomia estudantil. Feedback pedagógico. Formação crítica.

¹ Mestranda do PPGEEn IFMT/UNIC. E-mail: geisila.batista@edu.mt.gov.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2484672607385914>

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn - IFMT/UNIC). E-mail: claudia.landgraf@cogne.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1163034494565030>

“Eu na antena parabólica”: um relato sobre o uso de inglês formal e informal através das redes sociais

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite¹

Renata Rezende Menezes²

Anna Luiza Fonseca da Silva³

Isis Silva Pereira⁴

Resumo

Este relato, desenvolvido sob o escopo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), decorre de atividades desenvolvidas por estudantes da UFSJ com os alunos dos segundos anos do Ensino Médio da rede estadual de São João del-Rei. Com foco na distinção entre a linguagem formal e a informal por meio das redes sociais, o principal objetivo foi auxiliar os alunos a identificar e utilizar diferentes registros da língua inglesa, compreendendo a importância de escolher a forma de comunicação adequada ao contexto e analisando suas escolhas de modo crítico e reflexivo. Como base teórica, foi utilizada a perspectiva do Letramento Crítico (Costa Leite, 2017; Freire, 2011; Cervetti et al., 2001). Segundo Mattos e Valério (2010), quando se ensina a língua inglesa de modo crítico, almeja-se o desenvolvimento da consciência crítica do aluno, a fim de abrir caminhos para a justiça social e para a inserção cidadã em sua comunidade e na sociedade como um todo. A metodologia empregada incluiu aulas expositivas sobre os conceitos de linguagem formal e informal, seguidas de atividades práticas em que os alunos analisaram postagens, comentários e interações em uma rede social popular sob um olhar crítico. Buscou-se incentivar a participação ativa e o debate sobre as características de cada tipo de linguagem, pontuando-se que a língua e a linguagem não são neutras, que o conhecimento é ideológico e que o significado nem sempre é literal, carecendo de uma interpretação aprofundada e crítica. Os estudantes foram encorajados a utilizar o vocabulário ensinado, mas tiveram a liberdade de escrever em português, caso houvesse necessidade. A atividade permitiu que compreendessem a importância dos registros linguísticos em diferentes contextos, especialmente nas redes sociais. Por meio da análise crítica e da produção textual, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades para escolher adequadamente entre a linguagem formal e a informal.

Palavras-chave: Linguagem formal e informal. Ensino de Língua Inglesa. Redes sociais.

¹ Professora da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e coordenadora da área de Língua Inglesa do PIBID/UFSJ.

² Professora da Escola Estadual João dos Santos e supervisora do PIBID/UFSJ.

³ Discente do curso de Língua Inglesa e suas Literaturas da UFSJ e bolsista de iniciação à docência do PIBID/UFSJ.

⁴ Discente do curso de Língua Inglesa e suas Literaturas da UFSJ e bolsista de iniciação à docência do PIBID/UFSJ.

Projeto de extensão espanhol para crianças na UFPel/Pelotas-RS: uma formação para além da graduação

Fabiano Otero Vaz¹

Stephanie Feijó Cardoso Martinez²

Natali Silveira Rocha³

Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández⁴

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar um relato de experiência vivenciado pelo docente Fabiano Otero Vaz, baseado na história do Projeto de Extensão Espanhol para Crianças, que completa seu terceiro ano de existência, vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e realizado sob a orientação da professora Dra. Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández. Essa proposta surge da compreensão da professora/orientadora, ao identificar uma lacuna na formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol na instituição mencionada, a qual prepara os futuros docentes para atuar com o ensino da língua espanhola no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, mas não aborda aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem do idioma voltados aos anos iniciais. Além dessa lacuna formativa, identificou-se também um aumento na demanda pelo ensino da língua espanhola no Ensino Fundamental I na cidade, contexto em que os docentes se encontram sem orientação específica para atuar com o ensino do idioma junto à faixa etária correspondente aos anos iniciais. Dessa forma, o projeto teve como objetivo inicial oferecer aos alunos da graduação em Letras da UFPel, além da comunidade docente da rede pública da cidade, uma formação continuada sobre o ensino de espanhol para crianças, tornando-se de suma importância para os docentes que vivenciam esse cenário e para aqueles que futuramente o vivenciarão. Mesmo com algumas modificações no que se refere aos objetivos, principalmente em relação ao público participante, o projeto segue promovendo um espaço de diálogo, teoria e prática. Sendo assim, torna-se fundamental a existência do projeto em questão e o relato dessa experiência, a fim de oportunizar conversas que dialoguem com as necessidades desses professores.

Palavras-chave: Educação Básica. Espanhol. Formação docente. Práticas pedagógicas.

¹ Mestrando, UFPel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5936172745816404>

² Graduação, UFPel. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7349976162633866>

³ Doutoranda, UFPel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5427051801932586>

⁴ Doutora, UFPel. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7681505154374222>

Letramento crítico: o texto de notícia como ferramenta de ensino para o curso de direito

Irio Gonçalves Boraschi¹

Jordana Lenhardt²

Resumo

Este estudo apresenta uma proposta de ensino baseada no conceito de letramento crítico para o curso de Direito. Nessa linha de pensamento, acredita-se que a leitura crítica de notícias de grande repercussão midiática sobre decisões judiciais do cenário nacional pode constituir ferramenta de ensino eficaz para cursos de graduação em Direito. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o letramento crítico como ferramenta para o ensino do Direito e de textos de leis com base em textos de notícias da mídia nacional. A proposta foi aplicada durante uma das aulas da disciplina de Direito Civil I - Parte Geral, em uma turma do segundo semestre do curso de Bacharelado em Direito da UNEMAT - Campus Pontes e Lacerda. Essa pesquisa participante, de natureza qualitativa, viabilizou-se pela aplicação de uma intervenção pautada na leitura crítica de notícias acerca do caso Mariana Ferrer, julgado no Brasil no ano de 2020. Conclui-se, com base nessa intervenção, que o conceito de letramento crítico pode potencializar o ensino e que a leitura de notícias de grande repercussão na mídia nacional acerca de decisões judiciais pode se constituir em ferramenta eficaz para o ensino nos cursos de Direito. No caso deste estudo, a pesquisa com a turma apresentou resultado significativo não somente quanto ao entendimento do conteúdo proposto, mas também permitiu que os estudantes envolvidos analisassem e compreendessem, por meio da leitura de textos de notícia da mídia nacional acerca de decisões judiciais, como a letra da lei vem sendo aplicada no sistema judiciário nacional e, ainda, o que isso significa e quais seriam os possíveis efeitos dessas aplicações para a nossa sociedade.

Palavras-chave: Letramento crítico. Decisões judiciais. Notícias.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado em Ensino, PPGEn/IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4489205315644685>

² Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), PPGEn/IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0305869466590867>

Práticas de linguagem e recursos digitais: a produção de textos no Canva como ferramenta de engajamento social

Letícia da Silva Fonseca¹
Cláudia Lucia Landgraf Valério²

Resumo

As situações de violência contra a mulher são reportadas diariamente em diversos meios de comunicação. Esse cenário preocupa toda a sociedade e não poderia deixar de ser abordado pela educação, que precisa assumir o compromisso de sensibilizar os estudantes sobre o combate à violência contra as mulheres. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a proposta de atividade com o tema, que culminou na elaboração de material digital de conscientização contra a violência doméstica na plataforma Canva. A proposta foi apresentada e executada nas aulas de Língua Inglesa da Escola Estadual Militar Tiradentes Ten. Cel. Lourison Benevides, localizada em Várzea Grande/MT, em junho de 2026. Participaram dessa atividade 148 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. Como recursos digitais, foram disponibilizados Chromebooks e a plataforma Canva para a produção de textos publicitários, folders e histórias em quadrinhos, em consonância com as competências previstas na BNCC. Os alunos trabalharam em grupos, leram notícias e relatos pessoais e refletiram sobre a música autobiográfica *Flowers*, da cantora Miley Cyrus. Em seguida, os grupos elaboraram as produções na plataforma digital com as tipologias escolhidas coletivamente, incluindo textos com dicas de prevenção, orientações sobre como pedir ajuda e telefones úteis. As produções foram feitas em português e inglês. Conclui-se que a articulação entre os processos de escrita e os recursos tecnológicos potencializa aprendizagens significativas, ampliando as competências dos estudantes. Além disso, essa integração fomenta o engajamento e viabiliza uma formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Campanha de conscientização. Ensino. Educação Básica. Tecnologia digital.

¹ Mestranda do PPGEEn IFMT/UNIC. E-mail: fonseca.let@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4561622685751851>

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn - IFMT/UNIC). E-mail: claudia.landgraf@cogne.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1163034494565030>

Formação continuada de professores na rede estadual de Mato Grosso: um levantamento bibliográfico sob a perspectiva freireana

Jhonatan Almeida Aquino¹

Fabio Mariani²

Resumo

A formação continuada de professores constitui campo estratégico para a consolidação da docência como profissão, especialmente diante das recentes transformações institucionais nas redes públicas de ensino. Em Mato Grosso, esse cenário foi reconfigurado pela extinção dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROs) e pela reorganização da formação sob as Diretorias Regionais de Educação (DREs). Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico e estado da arte sobre a formação continuada de professores na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, realizado como etapa preparatória de uma pesquisa de mestrado sobre categorias freireanas nesses processos formativos, com o objetivo de identificar tendências e lacunas na produção científica sobre o tema. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, desenvolvida por meio de consulta a teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores “formação docente” ou “formação de professores” associados a “Mato Grosso” e recorte temporal a partir de 2021. Os trabalhos localizados foram classificados quanto à proximidade temática, e os mais próximos foram lidos e comparados quanto ao contexto, ao objeto e ao referencial teórico-metodológico. Os resultados apontam produção significativa, porém dispersa entre estudos sobre avaliação externa, implementação da BNCC, formação diferenciada de professores indígenas e quilombolas, investigações disciplinares específicas, formação continuada em redes municipais, projetos de extensão pontuais, pesquisas centradas no extinto CEFAPRO e trabalhos voltados à formação acadêmico-profissional inicial. Paulo Freire aparece com frequência como referencial secundário, e são poucos os trabalhos que assumem categorias freireanas ou a reflexão crítica sobre a prática docente como eixo teórico central. Conclui-se que persiste uma lacuna quanto a investigações sobre a política vigente de formação continuada na Rede Estadual de Mato Grosso, sob perspectiva crítico-reflexiva ancorada em Freire, achado que subsidia a referida pesquisa de mestrado.

Palavras-chave: Formação continuada. Paulo Freire. Rede Estadual de Mato Grosso.

¹ Mestrando em Ensino, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino do IFMT/UNIC. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9289145314945833>

² Mestre e doutor em Educação, professor do PPGEn IFMT/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8188243790537926>

Contribuições da educação linguística para a formação inicial e continuada de professores: um relato de experiência

Lildeani Santos Coelho¹
Guilherme Fábio de Lima Ito²
Kaike Oliveira Afonso³
Karina Rodrigues de Faria⁴

Resumo

A formação inicial e continuada de professores requer oportunidades permanentes de atualização teórica e metodológica, especialmente no campo da Educação Linguística, cujos conhecimentos fundamentam práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem. Este trabalho analisa as contribuições de oficinas de Linguística para a formação de professores da Educação Básica do município de Vilhena (RO) e de acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), a partir de um relato de experiência. As oficinas foram organizadas com base nas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Educação Linguística: Prática Docente e Política (GPELPEP/UNIR), buscando aproximar os conhecimentos científicos da Linguística das práticas pedagógicas vivenciadas na Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada na modalidade de relato de experiência. As informações foram obtidas por meio do planejamento das oficinas, dos registros produzidos durante sua realização, das observações das ministrantes e das interações estabelecidas entre os participantes. A discussão fundamenta-se nas contribuições de Bagno (2015), Travaglia (2013), Possenti (1996), Antunes (2003) e Rojo (2009), que subsidiam reflexões sobre educação linguística, variação linguística, ensino de língua e multiletramentos. Os resultados evidenciam que as oficinas fortaleceram a aproximação entre universidade e escola, promoveram a reflexão crítica sobre o ensino de Língua Portuguesa e favoreceram a articulação entre conhecimentos linguísticos e práticas pedagógicas. Além disso, contribuíram para a formação inicial e continuada dos participantes ao estimular a construção coletiva de conhecimentos e o diálogo entre pesquisa, ensino e extensão. Conclui-se que ações extensionistas fundamentadas na pesquisa constituem importantes espaços de desenvolvimento profissional docente e de fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação linguística. Educação Básica.

¹ Graduada em Pedagogia, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5751971639406759>

² Graduando em Letras, UNIR. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0323269494831646>

³ Graduando em Letras, UNIR. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6129618849240967>

⁴ Doutora em Educação, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7385158643048969>

O ensino-aprendizagem como prática crítica contraperformativa: uma leitura freiriana das racionalidades educacionais contemporâneas

Karina Rodrigues de Faria⁴

Andréia de Souza Lima¹

Michele Eguez Gomes³

Kaike Oliveira Afonso²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da pedagogia freiriana para a formação de professores e para o fortalecimento de práticas pedagógicas críticas diante das racionalidades educacionais contemporâneas marcadas pela performatividade, pela padronização e pela lógica da eficiência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada principalmente nas obras de Paulo Freire e em estudos da sociologia contemporânea que discutem os impactos das políticas neoliberais sobre a educação. A análise evidencia que a redução do processo educativo a indicadores técnicos compromete a autonomia docente, o diálogo, a reflexão crítica e a formação integral dos estudantes. Em contraposição, a perspectiva freiriana reafirma a educação como prática ética, política e emancipatória, defendendo a dialogicidade, a práxis e a construção coletiva do conhecimento como princípios essenciais ao trabalho pedagógico. Os resultados da análise demonstram que a concepção de ensino-aprendizagem contraperformativa fortalece a atuação docente ao promover práticas pedagógicas comprometidas com a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e transformar a realidade social. Conclui-se que o pensamento de Paulo Freire permanece atual diante dos desafios impostos às escolas e aos professores, constituindo importante referencial para a formação inicial e continuada de docentes e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a democracia, a justiça social e a humanização da educação. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística: Prática Docente e Política (GPPELP), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Palavras-chave: Formação de professores. Práticas pedagógicas. Pedagogia freiriana. Autonomia docente. Educação Básica.

¹ Graduada em Letras, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2442489023495189>

² Graduando em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Vilhena. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6129618849240967>

³ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Vilhena. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0674064597682307>

⁴ Doutora em Educação, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7385158643048969>

O estágio supervisionado como espaço de formação docente: práticas pedagógicas com a leitura de mitos gregos e contos indígenas na educação básica

Andréia de Souza Lima¹

Ludma Rayara Alves dos Santos²

Michele Eiguez Gomes³

Karina Rodrigues de Faria⁴

Resumo

O presente trabalho analisa as contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa para a formação de estudantes da Educação Básica e para a formação inicial da licencianda, considerando a leitura de mitos gregos e contos indígenas como estratégia para o ensino de literatura e a valorização da educação intercultural. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado em pesquisa bibliográfica e desenvolvido durante a regência em turmas do 9º ano de uma escola pública de Vilhena (RO). As atividades envolveram leitura compartilhada, rodas de conversa, análise comparativa entre narrativas, elaboração de mapas conceituais e atividades interpretativas fundamentadas em Koch e Elias (2006), Candido (2004), Freire (1989), Daniel Munduruku (2012) e na Base Nacional Comum Curricular. A experiência favoreceu reflexões sobre planejamento didático, mediação da aprendizagem, intervenção pedagógica e construção de saberes docentes durante a formação inicial. As práticas desenvolvidas promoveram avanços na competência leitora, na interpretação crítica e na valorização da diversidade cultural. A aproximação entre mitos gregos e contos indígenas ampliou o repertório cultural dos estudantes e estimulou reflexões sobre identidade, ancestralidade e respeito às diferenças. Para a licencianda, o estágio fortaleceu competências didático-pedagógicas, a mediação da leitura literária e a articulação entre teoria e prática. Os resultados reforçam que o Estágio Supervisionado constitui um espaço de aprendizagem da docência, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas e reflexivas. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística: Prática Docente e Política (GPELPEP), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Palavras-chave: Formação de professores. Práticas pedagógicas. Estágio Supervisionado. Leitura literária. Educação Básica.

¹ Graduada em Letras, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2442489023495189>

² Graduanda em Letras, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8497172248331623>

³ Graduanda em Pedagogia, UNIR. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0674064597682307>

⁴ Doutora em Educação, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7385158643048969>

A pedagogia de projetos e a mediação literário-científica no letramento de crianças do 2º ano

Michele Eguez Gomes¹

Kaike Oliveira Afonso²

Lildeani Santos Coelho³

Karina Rodrigues de Faria⁴

Resumo

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica que tem como objetivo investigar como a mediação da literatura e de gêneros textuais de circulação social pode favorecer a construção de noções temporais e o desenvolvimento do letramento infantil no 2º ano do Ensino Fundamental. A proposta foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística: Prática Docente e Política (GPPELPEP), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), articulada às ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Fundamenta-se na concepção de Freire (1989), de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, dialogando com a Pedagogia de Projetos de Dewey (1959) e Hernández (1998), o Ensino de Ciências por Investigação (Carvalho, 2013) e a Didática da Língua Escrita (Lerner, 2002). Trata-se de uma proposta de intervenção, de abordagem qualitativa e caráter propositivo, organizada a partir de um Tema Gerador originado das dúvidas dos estudantes sobre fusos horários e rotação da Terra. As atividades preveem oficinas sociointerativas, experimento com lanterna e globo terrestre, leitura e produção de verbetes “Você sabia?”, elaboração de legendas, tabelas e um almanaque coletivo. Espera-se que a proposta favoreça o desenvolvimento das hipóteses de escrita, amplie a compreensão das noções temporais e fortaleça a formação inicial da bolsista do PIBID, articulando literatura, investigação científica e práticas pedagógicas na Educação Básica. A expectativa é que essa experiência contribua para a construção de aprendizagens significativas, integradas e humanizadas, fortalecendo a formação de professores e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos. Formação de professores. Letramento infantil. Práticas pedagógicas. PIBID.

¹ Graduanda em Pedagogia, UNIR. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0674064597682307>

² Graduando em Letras Portugêses, UNIR. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6129618849240967>

³ Graduada em Pedagogia, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5751971639406759>

⁴ Doutora em Educação, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7385158643048969>

Por que ler literatura? arte, identidade e repertório para o ENEM: um relato de experiência na formação inicial docente

Ludma Rayara Alves dos Santos¹

Guilherme Fábio de Lima Ito²

Neandro Schwartz³

Karina Rodrigues de Faria⁴

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre uma oficina de leitura literária desenvolvida por licenciandos do curso de Letras, evidenciando suas contribuições para as práticas pedagógicas no Ensino Médio e para a formação inicial de professores. Fundamentado na concepção da literatura como direito humanizador e instrumento de formação crítica, o estudo articulou obras da tradição literária e produções contemporâneas, contemplando autores como Carolina Maria de Jesus, Daniel Munduruku e Ailton Krenak, além de manifestações culturais como o rap, relacionando-as ao repertório sociocultural exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma oficina literária realizada com oito turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, por meio de abordagem expositivo-dialogada e atividades interativas que integraram literatura e Inteligência Artificial Generativa. As práticas pedagógicas promoveram reflexões sobre identidade, memória, cultura e sociedade. Os resultados evidenciaram maior participação dos estudantes, que passaram a relacionar os conteúdos literários às questões sociais e culturais do cotidiano, formulando reflexões críticas sobre representatividade, racismo, educação e acesso ao conhecimento. Paralelamente, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas dos licenciandos, fortalecendo o planejamento, a mediação da aprendizagem e a articulação entre teoria e prática. Conclui-se que práticas pedagógicas integradoras favorecem a democratização do ensino de literatura, ampliam o repertório sociocultural dos estudantes e fortalecem a formação inicial de professores. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística: Prática Docente e Política (GPPELP), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Formação de professores. Literatura. Ensino Médio. ENEM.

¹ Graduanda em Letras, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8497172248331623>

² Graduando em Letras, UNIR. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0323269494831646>

³ Mestre em Letras, UPF. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1612975254919490>

⁴ Doutora em Educação, UNIR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7385158643048969>

Não basta passar um filme: autonomia crítica, cinematografias regionais e a Lei nº 13.006/14

Suzimara Cano Pereira Ferreira¹

Aline Wendpap Nunes de Siqueira²

Brenna Polliany de Souza Santana³

Resumo

Esta pesquisa parte da inquietação de que a imersão dos estudantes em tecnologias digitais não garante, por si só, o desenvolvimento de um letramento audiovisual crítico. Embora, na contemporaneidade, possam ser compreendidos como interatores que ressignificam sentidos e se tornam autores (Siqueira, 2020), essa participação não assegura uma leitura crítica dos conteúdos audiovisuais com os quais têm contato. Em consonância com Paulo Freire (1996), compreende-se que a autonomia é construída por meio da problematização da realidade e do desenvolvimento da curiosidade crítica, favorecidos pelas relações dialógicas entre estudantes e professores. Nesse contexto, a Lei nº 13.006/2014, ao instituir a exibição obrigatória de, no mínimo, duas horas mensais de filmes nacionais na Educação Básica, amplia as possibilidades para práticas de letramento audiovisual crítico. Contudo, sem mediação pedagógica, seu cumprimento pode reduzir-se ao uso do cinema como mero recurso de entretenimento, sintetizado na recorrente expressão: “Não teve aula, só passaram um filme!”. Parte-se do pressuposto de que discutir o cumprimento da legislação implica também problematizar quais cinematografias nacionais efetivamente circulam nas escolas, considerando que as produções regionais permanecem significativamente menos presentes no ensino básico. Os resultados preliminares do levantamento bibliográfico sugerem que as pesquisas sobre a Lei nº 13.006/2014 privilegiam discussões em torno da implementação da legislação, do cinema na escola e do letramento audiovisual, permanecendo ainda incipientes aquelas voltadas à circulação das cinematografias regionais e às suas potencialidades para a formação crítica dos estudantes. Como hipótese, projeta-se que a literatura acadêmica ainda negligencie esse recorte ao abordar o cumprimento da referida legislação. Embora a pesquisa esteja em desenvolvimento, espera-se que o mapeamento bibliográfico evidencie a necessidade de investigações que articulem a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais à valorização da identidade audiovisual mato-grossense, contribuindo para a construção da autonomia crítica dos estudantes diante da cultura contemporânea.

Palavras-chave: Letramento audiovisual crítico. Cinematografia regional. Pedagogia da autonomia.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE - IFMT/UNIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5137480414570135>

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE - IFMT/UNIC). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0511934507163474>

³ Acadêmica de Pedagogia (UNIC), bolsista de Iniciação Científica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9209019268571698>

Mudanças e inflexões nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores no Brasil

Rejane Souza de Assunção de Campos¹

Karla Maria da Silva Santana²

Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro³

Resumo

As políticas públicas destinadas à formação de professores têm produzido mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), expressando diferentes concepções de docência, formação profissional e organização das licenciaturas. Nesse contexto, este estudo objetivou analisar mudanças, permanências e inflexões nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da Educação Básica, considerando as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, nº 2/2015, nº 2/2019 e nº 4/2024. A pesquisa possui abordagem qualitativa, natureza documental e caráter descritivo-comparativo. O corpus foi constituído pelas quatro resoluções, examinadas por meio de leitura documental sistemática e comparação das seguintes categorias: concepção de formação docente, competências profissionais, educação inclusiva e tecnologias digitais. Os resultados evidenciaram que as DCNs expressam distintas orientações para a formação inicial, com mudanças na compreensão da profissionalidade docente, na articulação entre teoria e prática e no lugar atribuído às competências profissionais. A análise também identificou maior presença da educação inclusiva e das tecnologias digitais nos documentos mais recentes, embora com diferentes níveis de explicitação, abrangência e centralidade. Verificou-se, ainda, que essas transformações não constituem um percurso linear, pois as resoluções apresentam permanências, reorientações e tensões relacionadas aos projetos de formação e de educação defendidos em cada período. Conclui-se que as DCNs refletem disputas e mudanças nas políticas de formação docente, repercutindo na organização curricular das licenciaturas e na definição dos conhecimentos, princípios e competências considerados necessários ao exercício profissional. O estudo oferece subsídios para a análise crítica das políticas de formação inicial e para o aperfeiçoamento dos currículos das licenciaturas diante das diferenças educacionais, das demandas sociais e dos desafios da cultura digital.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais. Formação inicial de professores. Políticas de formação docente.

¹ Mestranda, IFMT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0904639541023161>

² Mestranda, IFMT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2910488526320345>

³ Doutora, IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9114383823113511>

**GT 6 – Metodologias ativas no ensino de
matemática e ciências: inovação,
práticas e protagonismo estudantil**

Relato de experiência: filme como recurso pedagógico para estudantes do primeiro ano do ensino médio

Jociane Aparecida Rudes Antunes¹

Ana Claudia Tasinaffo Alves²

Resumo

A prática docente requer constante aprimoramento e a busca por diferentes formas de tornar o processo pedagógico mais significativo. Em 2022, foi desenvolvida uma atividade na disciplina de Biologia com uma turma do 1º ano noturno do Ensino Médio, composta por 29 estudantes. Observou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades em reconhecer suas possibilidades de inserção social, especialmente meninas de menor renda. A aula ocorreu no segundo bimestre, em julho de 2022, com o tema “A influência da herança familiar na formação da identidade e do próprio futuro”, e teve como objetivo discutir como a comunidade, os valores e a cultura influenciam a vida dos estudantes. Inicialmente, foi realizado um diálogo sobre a identidade de cada um e suas perspectivas para o futuro, incentivando-os a refletir sobre profissões que poderiam buscar após a conclusão do Ensino Médio. Muitos afirmaram que apenas concluiriam essa etapa, pois precisavam trabalhar e não tinham condições de continuar os estudos, o que evidenciou um quadro de desmotivação. Após a socialização, foi exibido o filme *Estrelas Além do Tempo*, ambientado em 1961, no contexto da Guerra Fria e da corrida espacial entre os Estados Unidos e a União Soviética, com protagonistas mulheres afro-americanas que integravam uma equipe responsável por cálculos matemáticos cruciais para o desenvolvimento tecnológico estadunidense e que, apesar de sua importância, sofriam preconceitos e discriminações por parte de uma equipe predominantemente masculina e branca. Ao final do filme, foram realizados diálogos sobre questões raciais e sociais, diferenças de gênero e diferentes formas de preconceito. A atividade possibilitou debater temas diversos e sensíveis e, ao mesmo tempo, mostrar aos estudantes que é possível buscar seu espaço e afirmar seu valor mesmo em uma sociedade marcada por desigualdades e preconceitos.

Palavras-chave: Pensamento crítico. Questões de gênero. Recurso didático.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7210281900311616>

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), 2018. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5495498156253569>

Explorando o Interland: aprendizagem baseada em jogos para o letramento digital na formação docente

Leandro Santos Passos¹

Jorge Souza de Jesus²

Leandro Carbo³

Resumo

A educação contemporânea demanda inovações metodológicas, especialmente no ensino de letramento e cidadania digital para a formação de professores. Nesse contexto, este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência que tem como objetivo analisar uma ação prática fundamentada na Aprendizagem Baseada em Jogos, utilizando a plataforma Interland para capacitar estudantes de Licenciatura em Ciências da Natureza em segurança digital. A vivência ocorreu durante duas aulas de 50 minutos em um laboratório de informática, com a participação de 28 estudantes. A metodologia adotou um formato dinâmico, dividindo-se em blocos interativos que mesclaram a exploração lúdica dos desafios do jogo, abordando a criação de senhas fortes, a proteção de dados e o combate à desinformação, com discussões mediadas que conectaram a experiência virtual aos desafios pedagógicos reais. Os principais resultados demonstram que a gamificação facilitou a compreensão de conceitos abstratos, promovendo engajamento e reflexão crítica sobre o cenário digital e a identificação de ameaças on-line, como golpes e cyberbullying. Conclui-se que a integração de metodologias ativas e recursos tecnológicos potencializa o letramento digital, preparando os futuros professores para atuarem com protagonismo e segurança em suas futuras salas de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Jogos. Formação docente. Letramento digital.

¹ Mestrando, PPGEn/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8197075612112596>

² Mestrando, PPGEn/IFMT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2261442918084636>

³ Doutor, PPGEn/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3693696619503114>

O uso do Kahoot! como estratégia de revisão da tabela periódica no 9º ano do ensino fundamental

Luana Laiame de Oliveira¹
Ana Claudia Tasinaffo Alves²

Resumo

O aprendizado da Tabela Periódica para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II apresenta-se como um desafio devido ao caráter abstrato de seus conceitos, à dificuldade de compreender a organização dos elementos químicos e suas propriedades e à predominância de estratégias tradicionais de ensino focadas na memorização dos elementos químicos. As metodologias ativas apoiadas em tecnologias digitais configuram-se como importantes estratégias pedagógicas e podem favorecer maior participação e interesse dos estudantes. O objetivo deste trabalho é propor o uso da plataforma Kahoot! como ferramenta de gamificação para apoiar a revisão da Tabela Periódica, visando promover uma aprendizagem mais dinâmica, colaborativa e significativa, além de incentivar a participação dos estudantes nas aulas de Ciências. A pesquisa caracteriza-se como proposta didática, com abordagem qualitativa e fundamentada em pesquisa bibliográfica. O público-alvo são estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, e a aplicação da atividade é indicada para ser realizada após a etapa de revisão teórica dos conteúdos. O professor deverá elaborar um quiz na plataforma Kahoot! contendo questões sobre símbolos químicos, famílias, períodos, número atômico e propriedades periódicas. A atividade poderá ser realizada em grupo ou individualmente e deverá ser promovida uma discussão ao final. Espera-se que a proposta favoreça a revisão e a assimilação dos conteúdos de forma interativa, incentive a participação dos estudantes e possibilite ao professor identificar dificuldades de aprendizagem por meio do feedback imediato fornecido pela plataforma. Conclui-se que o Kahoot! apresenta potencial para enriquecer as estratégias de revisão no ensino de Ciências, especialmente no estudo da Tabela Periódica, ao incorporar elementos da gamificação que podem tornar o processo de aprendizagem mais participativo e motivador. Entretanto, a efetividade da proposta deverá ser investigada por meio de sua futura aplicação em contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Gamificação. Metodologias ativas.

¹ Mestranda em Ensino pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9564180916285749>

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática (UFMT). Docente permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino (IFMT/UNIC) e professora de Química do IFMT - Campus Bela Vista, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5495498156253569>

Preparação para o SAEB: engajamento coletivo e recomposição da aprendizagem no ensino médio

Anne Caroline Fonseca Pereira¹
Paulo Alexandre Ribeiro de Lima²
Geison Jader Mello³

Resumo

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) constitui um dos principais instrumentos de diagnóstico da qualidade do ensino público brasileiro, fornecendo dados essenciais para a formulação de políticas educacionais e para o monitoramento das aprendizagens em âmbito nacional. Nesse contexto, este relato de experiência descreve uma ação pedagógica desenvolvida em 2025 na Escola Estadual Padre Wanir Delfino César, em Cuiabá-MT, voltada à preparação motivada de turmas do 3º ano do Ensino Médio para a prova de Matemática do SAEB. Diante do desafio de engajar adolescentes em um processo avaliativo de larga escala, a escola adotou uma estratégia multidimensional que articulou preparação acadêmica e mobilização afetiva. Foram elaborados simulados específicos de Matemática, aplicados periodicamente, com a escola organizando, a cada edição, um lanche especial como forma de celebração e acolhimento. Camisetas personalizadas foram confeccionadas para os estudantes, conferindo identidade e pertencimento ao evento. Alunos protagonistas gravaram vídeos motivacionais convidando os colegas tanto para os simulados quanto para o dia da prova, fortalecendo o senso de coletividade. Paralelamente, a equipe de busca ativa realizou um trabalho intensivo para localizar e reconectar estudantes com histórico de ausência. Os resultados superaram as expectativas iniciais. Os simulados preparatórios contribuíram não apenas para o desempenho na avaliação do SAEB, mas também impulsionaram a recomposição das aprendizagens no cotidiano escolar, com reflexos positivos nas aulas de Matemática. Notavelmente, estudantes que estavam afastados da rotina escolar retornaram às aulas após o período de preparação, evidenciando que ações de mobilização coletiva podem funcionar como porta de reentrada para a vida escolar. Conclui-se que estratégias de preparação para avaliações externas, quando conduzidas com intencionalidade pedagógica e cuidado humano, transcendem o objetivo imediato da prova e produzem efeitos duradouros sobre o engajamento e a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação externa. Recomposição da aprendizagem. SAEB.

¹ Mestranda em Ensino (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7658842022854342>

² Mestrando em Ensino (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1492530965916336>

³ Doutor em Educação (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9794369843997713>

Jogos matemáticos como estratégia para a recomposição da aprendizagem

Neusimar Gonçalves da Rocha¹

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida²

Resumo

Este texto apresenta parte das atividades desenvolvidas com estudantes da Escola Estadual Antônia Moura Muniz, em Juína-MT, no Laboratório de Atendimento Personalizado da Aprendizagem (APA). A proposta teve como objetivo desenvolver e resolver problemas de adição e subtração envolvendo números de até três ordens, contemplando os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, por meio de estratégias pessoais e convencionais, conforme a habilidade EF02MA06 prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O atendimento no Laboratório de Aprendizagem integra o processo de recomposição das aprendizagens, organizado para ofertar aos estudantes atividades diferenciadas, fundamentadas em metodologias inovadoras. Nesse contexto, o APA em Matemática busca identificar as dificuldades específicas de cada estudante, compreender as lacunas de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento de habilidades matemáticas necessárias para a progressão escolar. Para que esse processo se efetive, o planejamento das atividades precisa considerar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, propondo estratégias diversificadas e significativas. Nesse sentido, a utilização de jogos matemáticos constitui uma alternativa pedagógica capaz de promover maior envolvimento dos alunos e favorecer a construção do conhecimento. O espaço de aprendizagem é organizado em agrupamentos, e as aulas são planejadas de acordo com as necessidades e os níveis de aprendizagem de cada estudante. Com esse propósito, foram desenvolvidas atividades lúdicas com o uso do Dominó de Adição e Subtração, Bingo da Adição e Subtração, individual e em duplas, Trilha da Multiplicação, jogos on-line na plataforma Matific, resolução de operações com Material Dourado e desafios matemáticos. Essas atividades favorecem a compreensão das operações, estimulam a elaboração de diferentes estratégias de resolução de problemas e fortalecem o raciocínio lógico, a autonomia e a aprendizagem significativa, tornando o processo de aprendizagem mais participativo e eficaz.

Palavras-chave: Jogos matemáticos. Operações básicas. Recomposição da aprendizagem.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá (UNIC). Professora da Rede Estadual de Educação (SEDUC/MT). E-mail: neusimar.rocha@gmail.com

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da PUCPR. Orientadora e docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá/UNIC. E-mail: lauraisabelvasc@hotmail.com

Métodos históricos de multiplicação: possibilidades pedagógicas para o ensino de matemática nos anos iniciais

Ana Paula de Oliveira Dacol Maria¹

Katyúscia Giselle da Silva e Lima²

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida³

Resumo

Em muitos contextos escolares, o ensino da multiplicação ainda privilegia o algoritmo convencional como principal estratégia de cálculo, o que frequentemente conduz os estudantes à reprodução mecânica de procedimentos, em detrimento da compreensão dos conceitos envolvidos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições dos métodos históricos de multiplicação para o ensino da Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental, evidenciando seu potencial para promover a compreensão conceitual da multiplicação, estimular o raciocínio matemático e favorecer práticas pedagógicas investigativas e significativas. A reflexão fundamenta-se em experiências docentes e em estudos sobre a História da Matemática, tomando como referência três estratégias de cálculo: o método egípcio, o método japonês e a gelosia, também conhecida como método árabe. A exploração dessas diferentes formas de multiplicar possibilita aos estudantes compreender que o conhecimento matemático é uma construção histórica e cultural, desenvolvida por diferentes povos, em distintas épocas, para responder a necessidades e problemas específicos. Sob essa perspectiva, os estudantes deixam de atuar apenas como executores de procedimentos e passam a investigar, comparar estratégias, formular hipóteses, justificar seus raciocínios e reconhecer que uma mesma situação-problema pode ser resolvida por diferentes caminhos. Nesse sentido, a utilização desses métodos não tem como finalidade substituir o algoritmo convencional, mas ampliar as possibilidades de ensinar e aprender Matemática, favorecendo a compreensão das propriedades da multiplicação, o desenvolvimento do raciocínio lógico, a resolução de problemas, a argumentação matemática e o protagonismo estudantil. A incorporação de métodos históricos de multiplicação constitui uma estratégia pedagógica relevante para os anos iniciais do Ensino Fundamental, por favorecer uma aprendizagem mais significativa, reflexiva e contextualizada, em consonância com práticas educativas que valorizam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento matemático.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. História da Matemática. Multiplicação.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá/UNIC. Professora da rede municipal de ensino de Castanheira. E-mail: ana.dacolmaria@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá/UNIC. Professora da rede estadual de ensino de Jaciara, atuando na Coordenação Pedagógica. E-mail: kahgiselle@outlook.com

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da PUCPR. Orientadora e docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá/UNIC. E-mail: lauraisabelvasc@hotmail.com

Dos elementos de jogos à aprendizagem significativa: uma análise teórica das aproximações entre a gamificação e a teoria de Ausubel

Polyana Bahri Schwertz¹

Thiago Beirigo Lopes²

Resumo

A gamificação é uma metodologia ativa muito discutida no contexto educacional, sendo utilizada com o propósito de promover maior engajamento e participação dos estudantes por meio da incorporação de elementos característicos dos jogos em contextos de ensino. Porém, parte das pesquisas concentra-se nos aspectos motivacionais dessa abordagem, havendo menor aprofundamento sobre os fundamentos teóricos que sustentam seu potencial para a aprendizagem. Nesse contexto, a Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel, oferece um referencial consistente para compreender como novos conhecimentos podem ser relacionados às estruturas cognitivas prévias dos estudantes, favorecendo a construção de aprendizagens com significado. O presente trabalho tem como objetivo analisar as aproximações entre os elementos da gamificação e a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. A pesquisa é caracterizada como qualitativa e utiliza a revisão bibliográfica como procedimento metodológico. A partir da revisão da literatura, foram estabelecidas relações entre os principais elementos da gamificação e os conceitos centrais da teoria de Ausubel, como conhecimentos prévios, predisposição para aprender e interação entre novos conhecimentos e estruturas cognitivas existentes. A análise dos dados aponta que a gamificação apresenta potencial para favorecer condições que contribuem para a aprendizagem significativa quando seu planejamento ultrapassa a utilização de elementos superficiais, como pontos, medalhas e rankings, e prioriza estratégias que promovam a mobilização dos conhecimentos prévios, o feedback contínuo, a resolução de desafios e a participação ativa dos estudantes. As contribuições dependem principalmente da intenção pedagógica do professor e do planejamento fundamentado em referenciais teóricos consistentes. Desse modo, a Teoria da Aprendizagem Significativa constitui um importante suporte teórico para compreender o potencial educativo da gamificação, oferecendo fundamentação para seu planejamento e utilização em diferentes contextos de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Gamificação. Metodologia ativa.

¹ Mestranda em Ensino pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT/UNIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1627914786529984>

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática (UFMT/REAMEC). Docente do Mestrado Acadêmico em Ensino (IFMT/UNIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6989605096245375>

**GT 7 – Formação e desenvolvimento
profissional de professores que ensinam
Ciências e Matemática: saberes, práticas
e perspectivas investigativas**

Gamificação como estratégia metodológica na formação continuada de professores

Rosana Pereira Barbosa Franco¹

Liandra Mendonça Pinheiro²

Kívia Botelho Moreira³

Sérgio Gomes da Silva⁴

Resumo

Repensar a prática docente exige, muitas vezes, espaços coletivos de troca e experimentação. Foi com esse propósito que se realizou uma formação continuada sobre o uso de ferramentas gamificadas com 26 professores da Escola Estadual Rainha da Paz, em Vale de São Domingos, Mato Grosso. O objetivo foi apresentar a gamificação como uma ferramenta pedagógica acessível e dinâmica, capaz de tornar as aulas mais atrativas e contribuir para o engajamento dos estudantes. A proposta partiu de uma questão prática: como usar a gamificação em sala de aula sem depender de conhecimentos avançados em tecnologia? Para responder a essa indagação, a formação abordou os conceitos de gamificação, seu potencial para a educação e cinco aplicativos digitais que permitem criar atividades de forma acessível. Na prática, os professores se dividiram em grupos de cinco integrantes, e cada equipe produziu uma atividade gamificada com base nos conteúdos da própria disciplina que ministrava. Na sequência, cada grupo apresentou sua proposta aos colegas, compartilhando o que aprendeu e como ela poderia funcionar na rotina da sala de aula. Os professores participaram ativamente de todas as etapas da formação. As atividades criadas mostraram que é possível planejar aulas com elementos de jogos sem conhecimentos técnicos aprofundados em tecnologia. A gamificação, quando bem mediada, pode ampliar o engajamento e o protagonismo dos estudantes e abrir caminho para uma aprendizagem mais ativa. Assim, a formação ampliou as possibilidades de uso dessa metodologia pelos professores, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para o fortalecimento da cultura digital nas escolas.

Palavras-chave: Gamificação. Metodologias ativas. Prática pedagógica. Tecnologias digitais.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1051480265954194>

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7145576796024830>

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7134602731850531>

⁴ Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261468247997607>

A alfabetização científica na formação de professores: uma análise comparada entre as perspectivas de Paul Hurd e Attico Chassot

Marcos Vinicius Santos Guimarães¹

Karina Eugenia Freitas Fogaça²

Quézia Gomes Moreira³

Marcelo Franco Leão⁴

Resumo

A educação contemporânea pressiona a formação continuada do professor a adaptar-se a um mundo globalizado marcado por avanços tecnológicos, amplo e irrestrito acesso à informação, questões socioculturais, heterogeneidade, inclusão e gênero. Nessa perspectiva, para que o professor supere métodos tradicionais de ensino, é preciso adotar abordagens pedagógicas que promovam a cidadania e o espírito investigativo e crítico, a fim de tornar o estudante protagonista do processo, com foco na formação de pessoas críticas, conscientes e participativas na sociedade. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar artigos sobre alfabetização científica para identificar convergências, divergências e contribuições, sob a ótica da literatura clássica de Paul Hurd e da contemporânea de Attico Chassot. Neste estudo, utilizou-se pesquisa bibliográfica exploratória, com abordagem qualitativa comparada (QCA), a partir de três artigos científicos obtidos no Portal SciELO, com recorte temporal de 2000 a 2025 e uso dos descritores “formação continuada”, “ensino”, “alfabetização científica” e “Ciências”. A partir dos dados, os resultados da análise comparada evidenciaram convergência entre as produções científicas e os referenciais teóricos analisados, destacando a importância da alfabetização científica no ambiente escolar como base para a preparação dos estudantes nos âmbitos civil, político e social, promovendo uma cidadania ativa e participativa. A pesquisa também demonstrou que a alfabetização científica atua como um pilar fundamental para a superação dos métodos tradicionais de ensino, permitindo o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem humanizado e democrático que capacita o estudante como protagonista crítico em uma sociedade globalizada. Concluiu-se que a docência do século XXI enfrenta diversas barreiras e desafios, o que demanda propostas e soluções que auxiliem educadores em diferentes níveis de ensino e nos processos de formação continuada, promovendo uma educação cidadã, humanizada e democrática, com o intuito de reduzir assimetrias, promover a inclusão e o convívio social.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Ciência. Ensino. Formação continuada.

¹ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), em associação ampla com a Universidade de Cuiabá (UNIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0171350654109251>

² Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), em associação ampla com a Universidade de Cuiabá (UNIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9176383732564398>

³ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), em associação ampla com a Universidade de Cuiabá (UNIC). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9516879721030202>

⁴ Doutor em Educação em Ciências (UFRGS), mestre em Ensino (UNIVATES), graduado em Licenciatura em Química (UNISC) e Física (UNEMAT). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n/IFMT) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Professor do Departamento de Ensino do IFMT Campus Rondonópolis. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6237242675937692>

Recomposição da aprendizagem em geometria no 8º ano: um relato de experiência com a construção de figuras planas e sólidos geométricos

Ailaidée Pereira dos Santos¹

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida²

Resumo

As dificuldades de aprendizagem em Geometria ainda constituem um desafio nos anos finais do Ensino Fundamental, sobretudo quando os estudantes não consolidam habilidades essenciais desenvolvidas em etapas anteriores da escolarização. Essa realidade interfere no acompanhamento dos conteúdos previstos no Material Estruturado adotado pela Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso e reforça a necessidade de estratégias pedagógicas voltadas à recomposição das aprendizagens. Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido com uma turma do 8º ano da Escola Estadual Governador José Fragelli, composta por 27 alunos, durante as aulas de Recomposição da Aprendizagem, realizadas entre março e junho de 2026. A proposta objetivou favorecer a compreensão de conceitos geométricos por meio da construção de figuras planas e sólidos geométricos confeccionados com materiais recicláveis, articulada às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às orientações do Material Estruturado da rede estadual. As atividades retomaram os conceitos relacionados a quadriláteros, triângulos e circunferências, avançando para a construção de planificações e de sólidos geométricos, como cubos, prismas, pirâmides, cilindros e cones. Na sequência, os estudantes resolveram situações-problema envolvendo cálculo de áreas, identificação de faces, vértices e arestas e relações entre figuras planas e espaciais. As produções foram socializadas na Feira das Eletivas da escola, oportunizando aos estudantes apresentar os materiais construídos e compartilhar os conhecimentos desenvolvidos. Os registros da prática e as observações realizadas durante as aulas indicaram maior participação dos estudantes nas atividades, favorecendo a compreensão dos conceitos geométricos trabalhados e ampliando o interesse pelas aulas de Matemática. A experiência evidencia que a utilização de materiais manipuláveis, articulada às ações de recomposição das aprendizagens e às orientações curriculares da rede estadual, constitui uma estratégia capaz de tornar o ensino de Geometria mais significativo e de contribuir para o fortalecimento das habilidades matemáticas previstas para essa etapa de ensino.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Geometria. Recomposição da aprendizagem.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá (UNIC). Professora da Rede Estadual de Educação (SEDUC/MT). E-mail: ailaidee@gmail.com

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da PUCPR. Orientadora e docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá/UNIC. E-mail: lauraisabelvasc@hotmail.com

Formação continuada de professores de matemática para o SAEB: um relato de experiência na rede estadual de Mato Grosso

Angélica Aparecida Martins da Silva Bueno¹

Daiana Rodrigues de Sousa²

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida³

Resumo

Este relato de experiência apresenta as vivências de duas professoras da rede pública estadual de Mato Grosso que participaram, em 2025, de uma formação continuada voltada ao ensino de Matemática, com foco na preparação para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Realizada em Cuiabá, a formação foi destinada a professores do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, visando fortalecer as práticas pedagógicas e ampliar os conhecimentos sobre as habilidades e competências avaliadas nessas etapas de ensino. Durante os encontros formativos, foram estudados os descritores de Matemática do SAEB, bem como estratégias metodológicas, planejamento de aulas e análise de atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades essenciais à aprendizagem dos estudantes. Além disso, a formação promoveu momentos de reflexão sobre a prática docente, socialização de experiências e construção coletiva de estratégias pedagógicas aplicáveis ao contexto escolar. A experiência evidenciou a importância da formação continuada para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, favorecendo um planejamento mais intencional e alinhado às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 5º e o 9º anos. Nesse contexto, constatou-se que o estudo dos descritores e das metodologias de ensino fortaleceu a atuação docente e contribuiu para a organização de ações voltadas ao desenvolvimento das competências matemáticas dos estudantes. Conclui-se que a formação continuada constitui um importante instrumento de desenvolvimento profissional, ao qualificar a prática dos professores que ensinam Matemática, favorecer a melhoria da aprendizagem e potencializar o desempenho dos estudantes nas avaliações externas, como o SAEB.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Formação continuada. SAEB.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá (UNIC), PPGEEn/UNIC-IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9900959993377665>

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá (UNIC), PPGEEn/UNIC-IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7143531290609176>

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da PUCPR. Orientadora e docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá/UNIC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7897222621814126>

Sobre o evento

O Seminário Nacional de Ensino de Linguagens (SENAEL) constitui um espaço de discussão acadêmica vinculado aos grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn), no âmbito do IFMT e da UNIC. Sua proposta abrange questões relativas ao ensino de linguagens, às práticas pedagógicas, à formação docente, aos fundamentos da educação e ao ensino de Matemática e Ciências.

Na edição de 2026, realizada em formato on-line entre 10 e 12 de setembro, o evento articulou palestras e apresentações de trabalhos em sete grupos temáticos. O tema da edição destacou as conexões entre ensino, pesquisa e formação de professores, em referência aos dez anos do PPGEEn.

Página oficial da edição de 2026: <https://www.even3.com.br/senael-743248>

Sobre os organizadores

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini

É pós-doutora pela Universidade Federal de Mato Grosso e doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Atua como docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n), em associação ampla entre a Universidade de Cuiabá e o Instituto Federal de Mato Grosso. Desenvolve pesquisas nas áreas de tecnologias digitais, educação midiática, letramentos e ensino.

Claudia Lucia Landgraf Valério

É pós-doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atua na área de Educação, com ênfase em leitura, produção de texto, tecnologias no ensino e formação docente, vinculada à UNIC e a grupos de pesquisa em ensino de linguagens.

Marcos Aparecido Pereira

É doutor em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso, mestre em Ensino pelo IFMT/UNIC e realizou estágio pós-doutoral na Universidade da Beira Interior, em Portugal. É professor do IFMT Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n/IFMT–UNIC), com atuação em ensino de literatura e línguas, formação de leitores, escrita criativa e crítica literária.



O Caderno de Resumos do Seminário Nacional de Ensino de Linguagens (SENAEL 2026) reúne pesquisas, relatos de experiência e reflexões que evidenciam a potência do ensino de linguagens e da formação de professores.

Em diálogo com o tema 'Tecendo Saberes', esta publicação celebra os 10 anos do PPGEn e fortalece conexões entre ensino, pesquisa e práticas transformadoras.

Linguagens • Educação • Diálogos • Sociedade

